

Projeto Pedagógico

Curso Técnico em Infraestrutura Escolar Modalidade a Distância

Eixo Tecnológico: DESENVOLVIMENTO
EDUCACIONAL E SOCIAL

PROGRAMA PROFUNCIONÁRIO

Abril de 2015



PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Dilma Vana Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Renato Janine Ribeiro

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Paulo Speller

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Marcelo Machado Feres

REITOR IFCE

Virgílio Augusto Sales Araripe

PRÓ-REITO DE ENSINO

Reuber Saraiva de Santiago

DIRETORA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Cassandra Ribeiro de Oliveira e Silva

DIRETOR GERAL DO CAMPUS DE QUIXADÁ

Francisco Helder Caldas

COORDENADOR GERAL DO ETEC- IFCE

Márcio Daniel Damasceno

COORDENADOR GERAL DO PROFUNCIONÁRIO

Lucas da Silva

EQUIPE RESPONSÁVEL PELO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Joanna Aretha Silveira

Lucas da Silva

Nicolai Henrique Dianim Brion

Paula Denise Girão Nobre de Souza

Guilherme Augusto Magalhães Júnior

Fabiana dos Santos Lima

Jaqueline Maria Coelho Freitas

1 APRESENTAÇÃO

Este documento é fruto do esforço articulado das mais diversas instâncias do serviço público federal e estadual e do movimento nacional dos trabalhadores em educação, com o fito de promover a qualificação e formação profissional e técnica de nível médio dos servidores públicos dos sistemas de ensino básico oferecidos pelos estados e municípios. Nesse sentido, faz parte do *Programa Nacional de Valorização dos Trabalhadores em Educação*, o PROFUNCIONÁRIO. Tal programa surge como instrumento de qualificação, profissionalização e valorização dos servidores públicos, tendo sido criado pelo Parecer CNE/CEB nº16/2005. Assim, o PROFUNCIONÁRIO se consolida a partir de uma proposta pedagógica pensada para superar as barreiras entre a qualificação técnica e sua dimensão humanística, entre a formação cidadã e as competências instrumentais voltadas para o mundo do trabalho. Sua essência baseia-se no comprometimento com a ética, sob a perspectiva do aprimoramento do serviço público, na construção da educação de qualidade para todos e na superação das desigualdades sociais.

Visando democratizar o acesso à educação de qualidade, tal programa se estrutura na modalidade a distância, compreendida como uma ferramenta tecnológica imprescindível na superação dos desafios demandados pela nova *Sociedade do Conhecimento*. Esta modalidade tem como razão de ser não somente a prática da educação continuada, compreendida como instrumento de desenvolvimento do potencial humano, como também a formação humana geral, que não seja necessariamente orientada para o mercado, mas que não prescinda da orientação para o mundo do trabalho, dimensão necessária para a conquista, afirmação e expressão da dignidade humana em toda a sua essência. Seus marcos legais estruturam-se nos artigos 205 e 206 da Constituição Federal (finalidades e princípios da educação); nos artigos 1º (natureza do processo educativo), 3º (princípios da educação) e 61 (dos profissionais em educação) da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº9394/96); no Plano Nacional de Educação (PNE), fixado pela Lei nº10.172/2001; no Decreto 6.094/2007, que dispõe sobre o Plano de Metas Compromisso *Todos pela Educação*; além dos pareceres CNE/CEB nº15/1998, 03/1998, 1/2005 e 4/2006, relativos às Diretrizes Curriculares Nacionais para o

Ensino Médio; o Parecer CNE/CEB nº11/2012; a Resolução CNE/CEB nº06/2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio; o decreto nº5154, de 23 de julho de 2004; o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (Resolução CNE/CEB nº04/2012); bem como o parecer CNE/CEB nº41/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais aplicadas à Educação a Distância de Jovens e Adultos, além de outros pareceres CNE/CEB relativos à educação profissional.

Esse roteiro tem continuidade com a Portaria Normativa MEC nº25/2007, que instituiu o Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público – PROFUNCIÓNÁRIO, objetivando, através do ensino a distância, oferecer uma formação técnica em nível médio aos funcionários das redes públicas de educação básica dos sistemas de ensino, nas habilitações de Gestão Escolar, Alimentação Escolar, Multimeios Didáticos, além de Meio Ambiente e Manutenção da Infraestrutura. O Decreto nº7.415, de 30 de dezembro de 2010, institui a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica e no seu artigo 6º redimensiona o rol de cursos, ficando estabelecido o seguinte elenco de cursos técnicos: I. Secretaria Escolar; II. Alimentação Escolar; III. Infraestrutura Escolar; IV. Multimeios Didáticos; V. Biblioteconomia; e VI. Orientação Comunitária.

Nesse ínterim, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará realizou em 2008 e 2009 a formação de tutores para atuar no PROFUNCIÓNÁRIO, inicialmente coordenado e executado pela Secretaria Estadual de Educação do Ceará. Com a Resolução nº05, de março de 2012, ficou estabelecido o apoio financeiro aos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia para a formação dos profissionais da educação das redes públicas da educação básica. A partir de então, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, através da Rede E-Tec, torna-se a instituição responsável pela consecução dos objetivos do programa no Ceará, estabelecendo, em parceria com as secretarias municipais de educação e a Secretaria Estadual de Educação, os cursos prioritários, a saber: Secretaria Escolar, Alimentação Escolar, Infraestrutura Escolar e Multimeios Didáticos.

Em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional e com as diretrizes do Programa de Formação Inicial em Serviço dos

Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público – PROFUNCIÓNÁRIO, este documento apresenta os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes do Curso Técnico em Infraestrutura Escolar. Em todos os elementos, estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta práxis pedagógica.

2 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

CURSO TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR

Denominação:	Curso Técnico em Infraestrutura Escolar
Eixo Tecnológico:	Desenvolvimento Educacional e Social
Titulação Conferida:	Técnico em Infraestrutura Escolar
Nível:	Médio
Forma de Ingresso:	Exame de Seleção Especial
Requisito de Acesso:	Ter concluído ou estar cursando o Ensino Médio e estar de acordo com os requisitos da resolução MEC nº7415, de 30 de dezembro de 2010, e com a Portaria nº1.547/2011
Modalidade:	A distância
Número de Vagas Anuais:	200 (duzentas)*
Turno de Funcionamento	INTEGRAL
Início do Curso:	2015.2
Carga Horária das Disciplinas:	1200 (mil e duzentas)
Carga Horária da Prática Profissional Supervisionada (PPS):	300 (trezentas)
Carga Horária Total	1500 (mil e quinhentas)
Sistema de Carga Horária	Crédito (1 Crédito = 20 horas)

*Este quantitativo pode variar conforme demanda da Coordenação Estadual do Profuncciónário.

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1 Justificativa

O Programa Nacional de Valorização dos Profissionais da Educação nasce de uma conjuntura que aponta para a superação da dívida histórica que o Brasil tem para com seu povo e que nos mantém como uma das nações mais

desiguais do mundo, malgrado o desenvolvimento econômico experimentado no último século. Construir uma sociedade mais justa e que distribua de maneira mais equânime os frutos do trabalho de seu povo significa criar oportunidades iguais para todos e oferecer as condições básicas para que, através da organização, mobilização e participação, a sociedade logre transformar o panorama que ainda hoje se impõe.

A educação, como comprovam unanimemente todas as estatísticas e pesquisas, é uma ferramenta de transformação. Transformação não só individual, no sentido da conquista da dignidade pessoal, como também transformação social, no sentido da construção de uma sociedade mais justa e equilibrada. Neste esforço, o país já alcançou o feito, considerado distante há poucas décadas, de universalizar o acesso à educação básica, com praticamente todas as crianças em idade escolar. No entanto, necessariamente urge agora transformar a escola. É necessário que ela passe a se integrar ao cotidiano, oferecendo um ensino de qualidade e representando as justas aspirações do povo brasileiro.

No caso específico da educação profissional e tecnológica, pretende-se avançar para além dos estreitos horizontes da ideia de qualificação profissional. A formação profissional deve vincular-se à vida em sua integralidade, e não somente ao adestramento puro e simples do homem como apêndice de um mercado orientado apenas para a realização do lucro. O novo homem que inspira nossa vocação pedagógica é um ser para o qual a educação é um processo contínuo, orquestrado na permanente reinvenção de si mesmo, e que aponta para o caminho da autonomia. Desta feita, considera-se a vocação do homem para aprender e, aprendendo, reinventar-se, de maneira que possa, livre para o desenvolvimento de suas potencialidades, orientar-se num mundo em perene transformação.

O programa ao qual este projeto se refere é apenas uma das ações voltadas para a consecução deste objetivo maior: o da educação como instrumento de autonomia do cidadão. Entretanto, dadas as suas características específicas, faz-se necessária a sua compreensão sob um contexto dado: o da recuperação, valorização e construção da identidade dos trabalhadores em educação. Em primeiro lugar, não se concebe que uma escola que aspire ao cumprimento do seu papel universalizante prescinda de

profissionais capazes de geri-la com respeito à ética, compromisso, capacidade técnica e espírito público. Em segundo lugar, levar a escola ao centro do processo de transformação da sociedade brasileira significa valorizar todos aqueles que contribuem para a sua construção. E, finalmente, em terceiro lugar, capacitar, formar e habilitar os trabalhadores em educação para a consecução dos objetivos escolares significa dotar-lhes do espírito que orienta o próprio processo escolar, ou seja, o da contínua reinvenção de si mesmos e do mundo.

Em virtude disso, o Ministério da Educação, juntamente com a CONSED, a UNDIME e a CNTE, vem acolhendo a política de valorização dos trabalhadores como uma das principais vias promotoras da qualidade social da educação básica escolar, no intuito de garantir a efetivação do preceito da Constituição Federal de que o ensino seja ministrado com base em princípios como o da *“valorização dos profissionais da educação escolar...”* (CF 88, Art. 206 – V), assim como o da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), no tocante à determinação do princípio da *“valorização do profissional da educação escolar”* (Lei nº9.394/1996 Art. 3º - VII) e, ainda, o do Decreto nº6.094/2007, que dispõe sobre o Plano de Metas Compromisso Todos Pela Educação, quando este fixa como uma das diretrizes *“a instituição de programa próprio ou em regime de colaboração para formação inicial e continuada de profissionais da educação”* (Art. 2º - XII).

Outro importante instrumento para a política de valorização desses profissionais é o Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº10.172/2001. No conjunto de suas metas, ele fixa que, nos sistemas de ensino, há a necessidade de identificação e mapeamento das *“necessidades de formação inicial e continuada do pessoal técnico administrativo, elaborando e dando início à implementação (...) de programas de formação e criar, no prazo de dois anos, cursos profissionalizantes de nível médio destinados à formação de pessoal de apoio para as áreas de administração, multimeios e manutenção de infraestruturas escolares, inclusive para alimentação escolar e, a médio prazo, para outras áreas que a realidade demonstrar ser necessário”*.

Para a concretização dessa intenção, tem sido gestada uma série de ações, tais como a implantação da Rede Nacional de Formação Continuada, a criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de

Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), a elaboração e implementação do Pró-Infantil, entre tantas outras.

Nesse sentido, a instituição da Política Nacional de Formação e Valorização dos Profissionais da Educação, que visa atender mais de um milhão de funcionários caracterizados como “não docentes”, distribuídos nas duzentas mil escolas públicas do país, encarregados do desempenho de tarefas consideradas “inferiores” e, por isso, vistas com certo preconceito, é uma ação positiva e estratégica, no sentido de contribuir para a formação e afirmação da sua identidade profissional, respaldada pela formação integral desses trabalhadores em educação, que também podem ser vistos como educadores.

A criação do Curso Técnico de Formação para os Funcionários da Educação surge como uma ferramenta de formação específica, requerida por uma área que veio a ser criada pelo Conselho Nacional de Educação (a esse respeito, ver o Parecer CNE/CEB nº16/2005, que trata da criação da área de Serviços de Apoio Escolar, bem como a Resolução CNE/CEB nº05/2005, que propõe as Diretrizes Curriculares Nacionais para a área profissional de Serviços de Apoio Escolar e inclui nos quadros anexos à Resolução CNE/CEB nº04/99 a 21ª Área de Serviços de Apoio Escolar).

Nessa perspectiva, o IFCE propõe-se a oferecer o Curso Técnico de Nível Médio em Infraestrutura Escolar, na forma concomitante e subsequente, na modalidade a distância, por entender que contribuirá para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando o Técnico em Infraestrutura Escolar, através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de impulsionar a formação humana e o desenvolvimento econômico da região, articulados aos processos de democratização e justiça social.

Dentro do processo de enfrentamento desses desafios, o segmento do pessoal de apoio às atividades pedagógicas precisa ser contemplado com ações efetivas que permitam a sua formação profissional para ter um desempenho mais eficiente e comprometido com as atividades fins da instituição escolar e com o papel social da educação.

3.2 Objetivos do Curso

3.2.1 Objetivo Geral

Oferecer formação profissional técnica em Infraestrutura Escolar, em nível médio a distância, aos funcionários que atuam nos sistemas de ensino da educação básica pública de modo a promover conhecimentos, habilidades, saberes e valores que os habilitem a se constituírem como educadores e gestores dos espaços escolares e de toda a sua infraestrutura física e patrimonial.

3.2.2 Objetivos Específicos

- Formar profissionais capazes de contribuir para a manutenção adequada da infraestrutura escolar a partir de um entendimento das questões essenciais vinculadas à adequada utilização do espaço e do patrimônio escolar;
- Contribuir para a formação crítica e ética frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade;
- Estabelecer relações entre o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia e suas implicações para a educação profissional e tecnológica, além de comprometer-se com a formação humana, buscando responder às necessidades do mundo do trabalho;
- Possibilitar reflexões acerca dos fundamentos científico-tecnológicos da formação técnica, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber.

3.3 Requisitos de Acesso

O ingresso no curso Técnico em Infraestrutura Escolar, na modalidade a distância, só poderá ser realizado por trabalhadores que exercem funções administrativas nas escolas das redes públicas estaduais e municipais da educação básica. O candidato deve atender aos seguintes requisitos:

- a) ser portador do certificado de conclusão do ensino médio, ou documento equivalente, podendo o curso ser oferecido concomitante ao ensino médio, de acordo com a Portaria nº1.547/2011;

- b) estar em efetivo exercício da função nas escolas das redes estadual ou municipal;
- c) não estar matriculado em outro curso do mesmo nível.

O processo de seleção é específico e especial, de caráter classificatório, com publicação em edital, do qual constará o curso com as respectivas vagas, prazos, documentação exigida, instrumentos, critérios de seleção e demais informações úteis.

Poderá também haver seleção através de chamada pública, específica para funcionários pré-inscritos, oriundos de levantamento de demandas prioritárias junto às Secretarias Municipais de Educação e Representação de Ensino da Secretaria de Educação do Estado, em cada Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação e/ou município onde as vagas serão ofertadas, com apoio dos Sindicatos de Servidores de Educação e dos representantes locais da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação.

Nesses casos, as vagas serão exclusivas aos funcionários de escolas públicas municipais e/ou estaduais em efetivo exercício da função. No caso das vagas ofertadas que não sejam plenamente preenchidas pelos servidores das escolas públicas, o IFCE, através da Pró-Reitoria de Ensino, poderá publicar edital complementar estendendo as vagas remanescentes à comunidade.

3.4 Área de Atuação

O Técnico em Infraestrutura Escolar, na modalidade a distância, deverá ser um profissional com competências e habilidades técnicas para atuar nas atividades voltadas para ações de apoio às atividades de Infraestrutura Escolar. Assim, o Técnico estará capacitado para atuar em:

- Escolas públicas e privadas;
- Centros de formação profissional;
- Centros de capacitação de pessoal;
- Órgãos de sistemas e redes de ensino.

3.5 Perfil Profissional do Egresso

O profissional concluinte do Curso Técnico Subsequente ou Concomitante em Infraestrutura Escolar, na modalidade a distância, integrante do Programa PROFUNCIONÁRIO, oferecido pelo IFCE, deve apresentar um perfil de egresso que o habilite a desempenhar atividades voltadas para a atuação em Infraestrutura Escolar, na área de Desenvolvimento Educacional e Social. Esse profissional deverá demonstrar as capacidades de:

- Conhecer o histórico da evolução dos espaços escolares e as teorias arquitetônicas e pedagógicas de construção do espaço educativo;
- Identificar as carências e disfunções dos espaços físicos em relação aos princípios da educação brasileira e à proposta pedagógica da escola;
- Dispor-se a agir solidariamente com os educadores e educandos na gestão do meio ambiente e do espaço escolar para estruturá-los como agentes educativos;
- Ter ciência dos projetos físicos dos prédios que compõem a escola, localizando suas diferentes áreas e as redes elétrica, hidráulica e de esgotamento sanitário, além de conhecer as demais plantas da arquitetura escolar;
- Pensar historicamente acerca da evolução do espaço geográfico do município, de suas zonas urbanas e rurais, na perspectiva da legislação ambiental e do plano diretor de ocupação territorial;
- Compreender as questões ambientais, no contexto da educação, para a cidadania e para o trabalho, bem como para desenvolvimento nacional, regional e local;
- Dominar os princípios básicos e práticas mais simples da arquitetura e da engenharia civil, incluindo as técnicas de desenho, de forma a ser capaz de dialogar com os profissionais dessas áreas, na perspectiva da formulação de espaços educativos e de qualificação da aprendizagem;
- Efetuar os procedimentos de manutenção das redes elétrica, hidráulica e de esgotamento sanitário, além de ser capaz de identificar problemas de funcionamento e executar reparos conjunturais, segundo os recursos disponíveis na escola;

- Gerenciar, do planejamento à execução, os serviços de higiene e limpeza da escola, solidariamente com os outros trabalhadores e com os estudantes;
- Operar com destreza os principais equipamentos elétricos e eletrônicos em uso na escola, inclusive os didáticos, como também executar reparos ao alcance dos recursos disponíveis;
- Conservar e manter os ambientes escolares internos em níveis desejáveis de ventilação e de temperatura;
- Executar a rotina de manutenção física dos prédios escolares, incluindo tarefas de impermeabilização, conservação de coberturas, pisos e pinturas, assim como técnicas simples de construção em madeira, metal e alvenaria;
- Reconhecer, distinguir e avaliar os equipamentos e materiais didáticos mais comuns na escola, de forma a aplicá-los às diferentes situações pedagógicas e prover sua manutenção e conservação;
- Contribuir para uma política de segurança na escola, no contexto de seu espaço geográfico e de seu projeto político-pedagógico, valorizando as relações de vizinhança e de serviço à comunidade;
- Utilizar as formas contemporâneas de linguagem, com vistas ao exercício da cidadania e à preparação para o trabalho, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- Aplicar normas de sustentabilidade ambiental à escola, respeitando o meio ambiente;
- Agir com ética no trabalho e no convívio social, compreender os processos de socialização humana em âmbito coletivo e perceber-se como agente social que intervém na realidade;
- Demonstrar iniciativa, criatividade, autonomia, responsabilidade, saber trabalhar em equipe, exercer liderança e ter capacidade empreendedora.

3.6 Metodologia

Os princípios que orientam este projeto estão alicerçados nos seguintes pressupostos filosóficos e pedagógicos:

- Vocação do ser humano para o conhecimento e para a aprendizagem, independentemente de fatores genéticos, ambientais, sociais ou políticos;

- Respeito e compreensão dos ritmos diversos de aprendizagem de acordo com a individualidade de cada um;
- Compreensão da educação como processo criativo;
- Unidade formal do conhecimento científico, sendo a fragmentação apenas expressão cultural e didático-pedagógica de apresentação de conteúdos. Instrumentos teóricos, tais como a interdisciplinaridade e a contextualização, são fundamentais para superar a fragmentação do conhecimento;
- Articulação entre a pesquisa científica e seus conteúdos curriculares, como instrumento de criação do conhecimento, e não somente repetição;
- Valorização dos conhecimentos e experiências prévias dos alunos no processo educativo;
- Compreensão da educação profissional como esfera de realização humana, na medida em que propicia o desenvolvimento de habilidades e competências próprias do mundo do trabalho;
- Rejeição da educação instrumental e bancária;
- Articulação entre teoria e prática.

Para que esses princípios se efetivem, é necessário respeitar os saberes que os profissionais que atuam nas escolas possuem e oferecer conhecimentos, atividades e leituras que sejam relevantes para as ações que os profissionais vão desempenhar em suas escolas.

Sendo assim, para tornar-se significativo na vida profissional dos funcionários das escolas, o curso de Infraestrutura Escolar tem, para cada princípio, uma metodologia que lhe é pertinente, a saber:

- A indissociabilidade entre teoria e prática, uma vez que os conhecimentos, textos e atividades devem estar integrados às vivências profissionais dos alunos. Para tanto, situações problemáticas, investigações e produções textuais são instrumentos que serão utilizados nas disciplinas do curso;
- A transversalidade temática, pois os cadernos pedagógicos trazem uma integração entre os conteúdos e conhecimentos, de modo a não tornar as disciplinas herméticas. Para que tal princípio seja implementado, a ordenação das matérias escolares é realizada de maneira a fazer com que os conteúdos

da Formação Pedagógica, da Formação Técnica Geral, da Formação Específica e das Práticas Profissionais Supervisionadas estejam articulados;

- A formação como autoformação, já que se tem como eixo avaliativo o Memorial, documento no qual o estudante tem liberdade para expressar suas dificuldades, aprendizagens, anseios e experiências. Tal atividade (dialogada com tutor) é um instrumento reflexivo que permite ao aluno analisar sua prática e reconstruir sua identidade profissional;
- A reconstrução da ação escolar através de sua transformação em prática educativa intencional e crítico-reflexiva.

O conjunto de todas essas ações pedagógicas proporciona ao corpo discente uma estrutura de ensino-aprendizagem que valoriza a participação efetiva do aluno no desenvolvimento das habilidades necessárias para o pleno exercício de sua profissão e de sua vida cidadã.

O curso técnico em Infraestrutura Escolar é produzido, gerenciado, oferecido e efetivado na modalidade de ensino a distância (EaD), na metodologia semipresencial.

Em virtude de tornar a educação formal mais acessível e ajudar a repensar a tradição pedagógica, pode-se dizer que a modalidade a distância é a mais adequada para a clientela do Profuncionário, porque permite a flexibilização na maneira de aprender, concedendo ao aluno liberdade para estudar em diferentes espaços e em diferentes tempos.

A ideia é a de que o estudante trabalhador não precise se deslocar constantemente até um espaço específico para ter contato com o professor e aprender e, conseqüentemente, desenvolva e estimule sua autonomia, fundada no sentimento de segurança em relação às suas próprias capacidades.

Para isso, condições serão criadas para que o aluno possa aprender da melhor forma possível. Com o apoio dos materiais didáticos produzidos, o acompanhamento da turma dar-se-á a partir do trabalho de tutores e de um calendário de encontros presenciais estabelecido dentro do processo de gestão democrática do curso.

O objetivo que se deseja atingir através da formação empreendida pelo curso de Infraestrutura Escolar é que o funcionário da escola, estudante do Profuncionário, possa reconstruir sua prática com vistas a uma redescoberta da sua identidade profissional. Assim, o profissional se transforma em

educador que reflete sobre sua profissão e sabe que sua atuação não é somente técnica, mas sim educativa e formativa.

Durante o curso haverá momentos presenciais e a distância. Os encontros presenciais por disciplina correspondem a, no mínimo, 20% da carga horária total, de forma que os alunos possam interagir com todos os Tutores a Distância das respectivas disciplinas de seu curso. Adicionalmente, poderão ocorrer encontros presenciais para acompanhamento/revisão quando se evidencia baixo desempenho dos alunos ou quando há necessidade de revisão de conteúdos.

Sendo assim, cada disciplina prevê a utilização do ambiente de ensino virtual e encontros presenciais com os alunos. Durante os encontros presenciais, são realizadas as revisões dos conteúdos ministrados; no ambiente virtual de aprendizagem, os professores devem aproveitar para desenvolver atividades que complementem os conhecimentos estudados na disciplina.

No ambiente virtual, está prevista a utilização de ferramentas de desenvolvimento que ponham o aluno em contato com tarefas diferenciadas, provendo assim um leque de opções para a apreensão e o aprofundamento dos conhecimentos estudados. Podemos elencar, entre as ferramentas de subsídio à aprendizagem, as seguintes: videoaulas, *chats*, mensagens instantâneas, *quizzes*, fóruns, pesquisas, *wiki* e glossário.

A interação a distância é mediada por formas de comunicação síncronas e assíncronas, predominantemente por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem e, de forma complementar, por outros meios como telefone, *fax*, *e-mail*, videoconferência, lista de discussão e ainda pelos materiais didáticos impressos e em meio digital.

3.6.1 Papel do Tutor

Os tutores do Profuncionário são classificados em presenciais e a distância, segundo a natureza de seu trabalho nos cursos. Os primeiros acompanham as turmas nos encontros presenciais e na supervisão da Prática Profissional Supervisionada; os segundos, especializados por disciplinas, se comunicam com os estudantes por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem

(AVA) ou por meio de plantões de atendimento individual ou grupal, com foco nas dificuldades de aprendizagem e recursos de avaliação.

Durante as interações presenciais e/ou a distância, o papel do tutor é fundamental, pois a tutoria é elemento essencial no processo de aprendizagem a distância e agente direto de interação no triângulo professor-aluno-conteúdo.

As principais funções da tutoria objetivam apoiar a aprendizagem a distância, visando à formação do saber, do saber-fazer e do saber-ser. Dentre outras atribuições, destacamos:

Do Tutor Presencial

- Acompanhar o processo de aprendizagem e de construção de competências e conhecimentos pelos estudantes, além de supervisionar a Prática Profissional Supervisionada (PPS). Para tanto, devem conduzir, junto com o estudante, o processo de avaliação, fazendo o registro e encaminhando os documentos às instâncias responsáveis;
- Orientar a aprendizagem por meio de encontros presenciais com um grupo de até 30 (trinta) estudantes e por comunicação virtual contínua, em ambiente ou plataforma adequados aos cursos do Profucionário;
- Conduzir, nos mesmos encontros presenciais e por meio da comunicação individual, as atividades de pesquisa, reflexão e produção de textos. Caso os tutores presenciais sintam quaisquer dificuldades, devem recorrer aos tutores a distância e aos professores orientadores;
- Seguir, no desenvolvimento da Prática Profissional Supervisionada, estes passos: a) planejar com o estudante as atividades, os locais, a carga horária e o cronograma; b) visitar o estudante em seu local de trabalho e em outros locais possíveis para a prática; c) apreciar e dialogar com o estudante sobre a produção escrita e sobre o sentido da prática realizada; d) verificar instituições afins para atividades de PPS, quando for o caso;
- Fazer todos os registros do processo de avaliação de cada estudante, passo a passo: a) memorial; b) registro das 300 (trezentas) horas em formulário adequado de acompanhamento da Prática Profissional Supervisionada (PPS); c) relatório final.

Do Tutor a Distância

- Orientar e estimular os alunos no processo de ensino/aprendizagem, bem como apoiá-los e ajudá-los quanto ao manuseio e adaptação ao AVA;
- Manter contato constante com os alunos, procurando enviar notícias do curso e lembretes, além de estimular uma participação mais ativa;
- Sugerir materiais e leituras complementares;
- Acompanhar os alunos em suas dificuldades específicas por meio de estratégias personalizadas;
- Atender dúvidas metodológicas e de conteúdo em conjunto com o professor responsável por sua produção;
- Avaliar as atividades realizadas a distância;
- Conduzir, para fins de avaliação de aprendizagem, a construção processual e reflexiva do memorial, o qual deve incluir a descrição do processo de aprendizagem das atividades previstas nos módulos, das análises de questões propostas em cada disciplina e/ou das perguntas adicionais formuladas pelo tutor.

3.6.2 Perfil dos tutores para atuar no Profuncionário:

- Possuir nível superior, licenciatura ou bacharelado, preferencialmente em Pedagogia, para as disciplinas do núcleo de formação pedagógica, ou em outras graduações (nutrição, administração, comunicação, letras, tecnologia da informação, engenharia, etc.), para as disciplinas técnicas e específicas;
- De preferência ser professor ou técnico administrativo do IF ou funcionário da rede pública estadual ou municipal, ou mesmo de universidades públicas que se prestem à parceria;
- Ter conhecimento do Profuncionário e demonstrar comprometimento com a proposta de valorização de todos os educadores no âmbito das escolas e dos sistemas de educação;
- Comprovar formação específica para tutor do Profuncionário obtida em curso da Setec/MEC ou de algum IF, com duração mínima de 150 horas e domínio do conteúdo do caderno de Orientações Gerais, ou ainda frequentar o mesmo

curso de formação durante o primeiro ano em que desempenhar a função de tutor;

- Ter disponibilidade para se locomover até os locais de trabalho e da Prática Profissional dos estudantes;
- Possuir experiência em gestão educacional e empatia com seus valores e suas práticas democráticas.

3.6.3 Avaliação

A proposta de avaliação a ser desenvolvida no curso de Infraestrutura Escolar tem a participação e o diálogo como princípio. Isso porque o curso é formado por alunos que têm uma longa trajetória profissional nas instituições educacionais em que trabalham e possuem saberes que necessitam ser respeitados e transformados, com vistas a uma reconstrução da identidade profissional dos sujeitos envolvidos.

Neste sentido, a avaliação é processual e deve ser instrumento de construção, desconstrução e reconstrução das identidades escolares e profissionais, devendo ser encarada como instrumento de crítica e de reflexão. Por conseguinte, não se pode deslocar a avaliação da relação mais vital que esta estabelece com o próprio cotidiano dos sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem.

Sendo assim, a avaliação é processo e se configura como uma ação que valoriza as produções feitas pelos alunos: relatos, diálogos, dificuldades, avanços, experiências vividas. Pensando dessa forma, a avaliação tem como objetivo não a punição (reprovação), mas a condução do ensino com vistas à aprendizagem a partir da utilização de novas ferramentas que possam intervir para mudar o que necessita ser modificado.

Avaliar, portanto, deve ser um ato de reflexão e de crítica, feito com o propósito de situar o indivíduo no interior de um processo mais amplo de domínio de competências e habilidades que se desenvolvem costumeiramente em seu ambiente de ensino e aprendizagem e no espaço de trabalho de cada profissional. Não deve ser usada para julgamento, mas para reformular e apontar novos caminhos, soluções e estratégias didáticas que respeitem e potencializem o ritmo criativo de cada educando.

Para que o processo se efetive, a avaliação deverá ser realizada durante todo o percurso formativo do discente: nas disciplinas cursadas, no planejamento e execução da PPS, nos momentos presenciais e virtuais, entre outros que promovam o diálogo entre alunos e tutores.

Deverá ser levada em consideração, quando da elaboração da avaliação de cada disciplina, a utilização de alguns instrumentos que possibilitem que a transversalidade temática, a relação entre teoria e prática e a problematização sejam vivenciadas durante o curso. São eles: produção textual, investigação, reflexão, experimentação e práticas de leitura.

A avaliação da aprendizagem se materializa a partir das seguintes atividades:

Da Avaliação Presencial

- O processo de avaliação será realizado através da produção de um memorial, de caráter individual, que corresponderá a 80% (oitenta por cento) da nota da avaliação presencial;
- Os 20% (vinte por cento) restantes corresponderão aos debates e/ou apresentações realizadas em momento presencial;
- O memorial será realizado pelo aluno em cada disciplina, durante todo o curso, e terá como proposta o registro de pensamentos, aprendizagens, dificuldades, dúvidas, desafios, experiências, inquietações e conclusões tidas pelo discente no decorrer do curso até a sua finalização;
- O acompanhamento do tutor, por meio de orientações e de diálogo, é fundamental para a condução dessa produção individual realizada pelo aluno.

Da Avaliação a Distância

- O processo de avaliação será realizado por meio de fóruns e atividades *online*;
- Em cada aula, haverá um fórum de discussão;
- No decorrer de cada disciplina, haverá também duas atividades dispostas no ambiente virtual que darão respostas no ato da conclusão da tarefa (*software*

Hot Potatoes), permitindo que o discente tenha três possibilidades de entrega da atividade.

Da Prática Profissional Supervisionada (PPS)

- Durante o curso, o aluno deverá desenvolver um total de quatro atividades de PPS, uma por semestre;
- A PPS tem caráter obrigatório;
- A PPS poderá ser desenvolvida por meio da escolha de uma entre três atividades de “Pratique” (descritas nos cadernos pedagógicos das disciplinas) oferecidas ao aluno a cada semestre;
- As três atividades de “Pratique” disponíveis para o estudante serão pré-aprovadas pelos tutores e *Designers* Educacionais;
- O tutor deverá dialogar com os alunos acerca do planejamento e condução das tarefas;
- Caso o aluno perceba outras necessidades em sua escola que não foram contempladas pelas três propostas pré-aprovadas, poderá ele mesmo elaborar uma proposta de PPS que seja relevante para a sua realidade;
- A PPS poderá ser desenvolvida também através de projetos coletivos, de acordo com a temática sugerida pelo caderno de Orientações para a Prática Profissional Supervisionada ou de acordo com temas propostos pelos tutores e alunos;
- A carga horária dos projetos coletivos não deverá ultrapassar 100 (cem) horas de atividades;
- O registro de cada PPS semestral desenvolvida pelos alunos será feito em formulário específico, do qual constam espaços para descrição, por parte do aluno, dos processos de planejamento, execução e avaliação;
- Caberá ao tutor acompanhar o registro das atividades de PPS;
- Após a realização das PPS, caberá ao grupo do Profuncionário, a saber, tutores presenciais, tutores a distância, formadores, coordenadores de polo, *designers* educacionais, coordenadores de curso, através de uma análise dos trabalhos feitos, identificar os pontos fortes e fracos da Prática Profissional Supervisionada e apontar caminhos para a melhoria da atividade.

Do Relatório Final

- Ao final do curso, o aluno deverá elaborar um relatório final, no qual deve documentar descritivamente a realização das atividades de PPS, os resultados alcançados (aquisição e construção de competências previstas) ao longo do processo e as propostas de melhoria.

4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

4.1 Fundamentos Pedagógicos

Os fundamentos pedagógicos do curso técnico em Infraestrutura Escolar baseiam-se nos princípios norteadores da educação profissional em nível técnico explicitados no artigo 3º da Lei nº9394/96 (LDB), bem como nos princípios abaixo, conforme a Resolução CEB nº04, de dezembro de 1999, que trata da instituição das Diretrizes Nacionais para Educação Profissional de Nível Técnico:

- I. Independência e articulação com o ensino médio;
- II. Respeito aos valores estéticos, políticos e éticos;
- III. Desenvolvimento de competências para a laborabilidade;
- IV. Flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização;
- V. Identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso;
- VI. Atualização permanente dos cursos e currículos;
- VII. Autonomia da escola em seu projeto pedagógico.

Considerando os princípios filosóficos, políticos e pedagógicos, o Profuncionário leva em conta as competências gerais atribuídas ao técnico em Serviços de Apoio à Educação pela Câmara de Educação Básica (CEB) do Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio do Parecer nº16/2005, a saber:

- Identificar o papel da escola na construção da sociedade contemporânea;

- Assumir uma concepção de escola inclusiva, a partir de estudo inicial e permanente da história, da vida social pública e privada, da legislação e do financiamento da educação escolar;
- Identificar as diversas funções educativas presentes na escola;
- Reconhecer e constituir a identidade profissional educativa em sua ação nas escolas e em órgãos dos sistemas de ensino;
- Cooperar na elaboração, execução e avaliação da proposta pedagógica da instituição de ensino;
- Formular e executar estratégias e ações no âmbito das diversas funções educativas não docentes, em articulação com as práticas docentes, conferindo-lhes maior qualidade educativa;
- Dialogar e interagir com os outros segmentos da escola no âmbito dos conselhos escolares e de outros órgãos de gestão democrática da educação;
- Coletar, organizar e analisar dados referentes à manutenção da infraestrutura material e ambiental;
- Redigir projetos, relatórios e outros documentos pertinentes à vida escolar, inclusive em formatos legais para as diversas funções de apoio pedagógico e administrativo.

Acrescentam-se, na tentativa de tornar mais específica a profissão, as seguintes competências:

- Identificar e reconhecer a escola como uma das instituições sociais e nela desenvolver atividades que valorizem as funções da educação;
- Descrever o papel do técnico em educação na educação pública do Brasil, de seu estado e de seu município;
- Atuar e participar como cidadão, técnico, educador e gestor em educação nas escolas públicas, seja da União, dos estados, do Distrito Federal ou dos municípios;
- Compreender que na escola todos os espaços são de vivência coletiva, nos quais deve saber atuar como educador;

- Fazer parte e contribuir para a construção coletiva do projeto político-pedagógico da escola em que trabalha de maneira a fazer avançar a gestão democrática;
- Representar, nos conselhos escolares, o segmento dos funcionários da educação;
- Compreender e assumir a inclusão social como direito de todos e função da escola;
- Elaborar e articular com os docentes, diretores, coordenadores, estudantes e pais, projetos educativos que assegurem a boa qualidade da educação na escola, bem como o cumprimento dos objetivos pactuados em seu projeto político-pedagógico;
- Diagnosticar e interpretar os problemas educacionais do município, da comunidade e da escola, em especial quanto aos aspectos da gestão dos espaços educativos específicos de seu exercício profissional;
- Manusear aparelhos e equipamentos de tecnologia, colocando-os a serviço do ensino e das aprendizagens educativas e formativas;
- Investigar e refletir sobre o valor educativo das suas atividades no contexto escolar, a fim de criar melhores e mais consistentes condições de realizá-las;
- Transformar o saber fazer da vivência em prática educativa para a construção de outras relações sociais mais humanizadas.

Na organização curricular proposta, a abordagem dos conteúdos está voltada para as necessidades e especificidades da habilitação pretendida e as disciplinas têm carga horária compatível com os conhecimentos que nelas estão contidos.

4.2 Matriz Curricular

A organização curricular do curso observa as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Lei nº9.394/96, alterada pela Lei nº11.741/2008, bem como os princípios e diretrizes definidos pelo caderno de Orientações Gerais do MEC (2014) e o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE.

O curso possui uma estrutura curricular fundamentada na concepção de eixos tecnológicos constantes do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), aprovado pela Resolução CNE/CEB nº03/2008, com base no Parecer CNE/CEB nº11/2008 e instituído pela Portaria Ministerial nº870/2008.

Com duração de dois anos, divididos em quatro semestres letivos, o curso tem uma carga horária total de 1.500 (mil e quinhentas) horas, as quais são organizadas por disciplinas sequenciais, distribuídas da seguinte forma: 480 (quatrocentas e oitenta) horas destinadas às nove disciplinas que compõem o Núcleo de Formação Pedagógica, 180 (cento e oitenta) horas destinadas às três disciplinas que compõem o Núcleo de Formação Técnica Geral, 420 (quatrocentas e vinte) horas destinadas às sete disciplinas que compõem o Núcleo de Formação Específica e 120 (cento e vinte) horas destinadas às duas disciplinas que compõem a Parte Diversificada. Além do exposto, há 300 (trezentas) horas destinadas à Prática Profissional Supervisionada (PPS), que são de caráter obrigatório para o aluno.

O curso terá no máximo 80% (oitenta por cento) de sua carga horária oferecida na modalidade a distância, através de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) — no Profucionário, o AVA é o MOODLE —, e 20% (vinte por cento) presencial. Sua estrutura segue uma sequência lógica e contínua de disciplinas que compõem a matriz curricular, as quais deverão estar articuladas entre si e fundamentadas no conceito de interdisciplinaridade, em consonância com a formação do profissional Técnico em Infraestrutura Escolar.

A distribuição dos componentes curriculares, com sua carga horária e sequência, é apresentada na página seguinte.

CURSO TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR
A DISTÂNCIA – ETEC/ PROFUNCIONÁRIO

TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR		
PRÁTICA PROFISSIONAL SUPERVISIONADA (PPS) – 300h	DISCIPLINAS	Carga Horária
	NÚCLEO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	480h
	Orientações Gerais	60h
	Fundamentos e Práticas em EaD	30h
	Orientações para a Prática Profissional Supervisionada	30h
	1 – Funcionários de Escolas: Cidadãos, Educadores, Profissionais e Gestores	60h
	2 – Educadores e Educandos: Tempos Históricos	60h
	3 – Homem, Pensamento e Cultura: Abordagens Filosófica e Antropológica	60h
	4 – Relações Interpessoais: Abordagem Psicológica	60h
	5 – Educação, Sociedade e Trabalho: Abordagem Sociológica da Educação	60h
	6 – Gestão da Educação Escolar	60h
	NÚCLEO DE FORMAÇÃO TÉCNICA GERAL	180h
	7 – Informática Básica	60h
	8 – Produção Textual na Educação Escolar	60h
	9 – Direito Administrativo e do Trabalho	60h
	NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	420h
	10 – Teoria do Espaço Educativo	60h
	11– Meio Ambiente, Sociedade, Higiene e Educação	60h
	12 – Técnicas de Construção	60h
	13 – Equipamentos Hidráulicos e Sanitários	60h
	14 – Equipamentos Elétricos e Eletrônicos	60h
	15 – Equipamentos e Materiais Didáticos	60h
	16 – Segurança na Sociedade e nas Escolas	60h
	PARTE DIVERSIFICADA	120h
Carga horária total	PPS + Formação Pedagógica + Formação Técnica Geral + Formação Técnica Específica + Parte Diversificada	1.500h

Como se mostra a seguir, na divisão da grade curricular por semestre, as disciplinas do Profucionário equivalem a 60 horas de estudo cada e devem ser desenvolvidas durante o período de um mês, conforme recomendações estabelecidas no caderno de Orientações Gerais do Profucionário (2014), com exceção das disciplinas “Fundamentos e Práticas em EaD” e “Orientações para a PPS”, com carga horária de 30 horas e duração de 15 dias cada uma.

**CURSO TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR
A DISTÂNCIA – ETEC/ PROFUNCIÓNÁRIO**

SEM.	DISCIPLINAS	Carga Horária	DURAÇÃO
	NÚCLEO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	480h	
SI Total de 300h	Orientações Gerais	60h	4 semanas
	Fundamentos e Práticas em EaD	30h	2 semanas
	Orientações para a Prática Profissional Supervisionada	30h	2 semanas
	1 – Funcionários de Escolas: Cidadãos, Educadores, Profissionais e Gestores	60h	4 semanas
	2 – Educadores e Educandos: Tempos Históricos	60h	4 semanas
	3 – Homem, Pensamento e Cultura: Abordagens Filosófica e Antropológica	60h	4 semanas
SII Total de 300h	4 – Relações Interpessoais: Abordagem Psicológica	60h	4 semanas
	5 – Educação, Sociedade e Trabalho: Abordagem Sociológica da Educação	60h	4 semanas
	6 – Gestão da Educação Escolar	60h	4 semanas
	NÚCLEO DE FORMAÇÃO TÉCNICA GERAL	180h	
	7 – Informática Básica	60h	4 semanas
	8 – Produção Textual na Educação Escolar	60h	4 semanas
SIII Total de 300h	9 – Direito Administrativo e do Trabalho	60h	4 semanas
	NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	420h	
	10 – Teoria do Espaço Educativo	60h	4 semanas
	11– Meio Ambiente, Sociedade, Higiene e Educação	60h	4 semanas
	12 – Técnicas de Construção	60h	4 semanas
	13 – Equipamentos Hidráulicos e Sanitários	60h	4 semanas
SIV Total de 300h	14 – Equipamentos Elétricos e Eletrônicos	60h	4 semanas
	15 – Equipamentos e Materiais Didáticos	60h	4 semanas
	16 – Segurança na Sociedade e nas Escolas	60h	4 semanas
	PARTE DIVERSIFICADA	120h	
	Educação e Diferenças	60h	4 semanas
	Primeiros Socorros	60h	4 semanas

4.3 Programas de Unidades Didáticas – PUDs

Abaixo estão relacionados os Programas de Unidades Didáticas (PUDs) das disciplinas componentes da matriz curricular mencionada:

a) Primeiro Semestre

DISCIPLINA: ORIENTAÇÕES GERAIS	
Código:	OG
Carga Horária:	60
Número de Créditos:	3
Código pré-requisito:	- - -

Semestre:	1º
Nível:	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO
EMENTA	
Orientações gerais acerca da formação profissional dos funcionários da educação por meio do ensino a distância, tendo por base os princípios filosóficos, políticos e pedagógicos do Técnico em Educação, através do estudo de disciplinas de formação geral, específica e interdisciplinar.	
OBJETIVOS	
• Orientar o estudante acerca da importância da formação profissional do Técnico em Educação; • Apresentar os princípios filosóficos, políticos e pedagógicos que norteiam essa formação; • Definir o perfil do Técnico em Educação; • Construir um leque de conhecimentos com base em disciplinas de formação geral, específica e interdisciplinar.	
PROGRAMA	
1. Orientações contextuais; 2. Orientações sobre o ensino a distância; 3. Orientações pedagógicas; 4. Núcleo de formação pedagógica comum às quatro habilitações; 5. Núcleo de formação técnica geral e específica.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Metodologia semipresencial: utilização da modalidade EaD, com encontros presenciais equivalendo a, no mínimo, 20% da carga horária total da disciplina. Utilizar-se-á do ambiente de ensino virtual e de encontros presenciais com os alunos. Por intermédio dos encontros presenciais, são realizadas as revisões dos conteúdos ministrados no ambiente virtual, assim como o desenvolvimento de atividades que complementam os conhecimentos estudados na disciplina, através da realização de seminários e atividades escritas em equipes. São previstas as seguintes ferramentas de auxílio à aprendizagem no ambiente virtual: videoaulas, <i>chats</i> , mensagens instantâneas, <i>quizzes</i> , fóruns, pesquisas, <i>wiki</i> e glossário.	
AValiação	
A avaliação será contínua, levando em consideração as atividades desenvolvidas pelos alunos no decorrer do curso. Serão consideradas as participações nos fóruns, os exercícios online (Hot Potatoes), a construção e discussão do memorial da disciplina e, no decorrer do semestre, a atividade de PPS. No fim do curso, haverá ainda a avaliação do relatório final produzido pelo aluno.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
AZEVEDO, Janete. Educação como política pública. São Paulo: Autores Associados, 1997. BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Secretaria da Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais: Educação Básica. Brasília: MEC, 2004. CADERNOS CEDES. Arte e manhas dos projetos políticos e pedagógicos. Campinas, v. 23, nº 61. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. DOURADO, Luiz Fernandes; SANTOS, C. A.; MORAES, K. N.; OLIVEIRA, J. F. Gestão escolar democrática: a perspectiva dos dirigentes escolares da rede municipal de ensino de Goiânia. Goiânia: Alternativa, 2003.	

MONLEVADE, João Antonio C. **Funcionários das escolas públicas**: educadores profissionais ou servidores descartáveis. Brasília: Idea, 2000.
VEIGA, Ilma Passos Alencastro; FONSECA, Marília. **As dimensões do projeto político-pedagógico**. Campinas: Papirus, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BESSA, Dante Diniz. Produção de conhecimentos e de sujeitos críticos em educação: reflexões sobre a teoria da ação comunicativa de Habermas. *In*: MUNHOZ, A.; FELDENS, D.; SCHUCK, R. **Aproximações sobre o sujeito moderno**: traçando algumas linhas. Lajeado: Univates, 2006.

Parecer CNE/CEB nº 16/2005. Aprovado em 3 de agosto de 2005. A ser homologado pelo Ministro da Educação. **Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais para a área profissional de Serviços de Apoio Escolar**.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Educação e contradição**. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1989.

HABERMAS, Jürgen. **Para a reconstrução do materialismo histórico**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS E PRÁTICAS EM EAD

Código: FPEAD

Carga Horária: 30

Número de Créditos: 1,5

Código pré-requisito: - - -

Semestre: 1º

Nível: TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO

EMENTA

O papel das tecnologias da informação e da comunicação nos processos de ensino e aprendizagem. Os principais aspectos e elementos constitutivos da educação a distância enquanto sistema de ensino. A educação a distância no contexto da sociedade contemporânea e o seu papel na ampliação das oportunidades de acesso à educação continuada.

OBJETIVOS

- Compreender o papel das tecnologias da informação e comunicação nos processos de ensino-aprendizagem, como também os principais aspectos e elementos constitutivos da educação a distância como sistema de ensino.

PROGRAMA

1. Tecnologia: conceitos fundamentais e teorias; 2. As tecnologias da informação e da comunicação no nosso cotidiano; 3. O que é educação a distância; 4. Modelos e sistemas de educação a distância; 5. Mídias e materiais didáticos na EaD.

METODOLOGIA DE ENSINO

Metodologia semipresencial: utilização da modalidade EaD, com encontros presenciais equivalendo a, no mínimo, 20% da carga horária total da disciplina. Utilizar-se-á do ambiente de ensino virtual e de encontros presenciais com os alunos. Por intermédio dos encontros presenciais, são realizadas as revisões dos conteúdos ministrados no ambiente virtual, assim como o desenvolvimento de atividades que complementam os conhecimentos estudados na disciplina, através da realização de seminários e atividades escritas em equipes. São previstas as seguintes ferramentas de auxílio à aprendizagem no ambiente virtual: videoaulas, *chats*, mensagens instantâneas, *quizzes*, fóruns, pesquisas, *wiki* e glossário.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, levando em consideração as atividades desenvolvidas pelos alunos no decorrer do curso. Serão consideradas as participações nos fóruns, os exercícios *online* (*Hot Potatoes*), a construção e discussão do memorial da disciplina e, no decorrer do semestre, a atividade de PPS. No fim do curso, haverá ainda a avaliação do relatório final produzido pelo aluno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
 KRAMER, Érika A. et. al. **Educação a distância: da teoria à prática**. Porto Alegre: Alternativa, 1999.
 LÉVI, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.
 LIMA, A. A. **Fundamentos e práticas na EaD**. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso / Rede e-Tec Brasil (Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica), 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AVERBUG, Regina. Material didático impresso para educação a distância: tecendo um novo olhar. Colabor@ - **Revista Digital da CVA - RICESU**, v. 2, n. 5, p. 16-31, agosto 2003. Disponível em <http://www.ricesu.com.br/colabora/n5/artigos/n_5/pdf/id_02.pdf> Acesso em 10/06/2007.
 BENAKOUCHE, Tâmara. Tecnologia é sociedade: contra a noção de impacto tecnológico. Florianópolis: **Cadernos de Pesquisa**, n. 17, setembro de 1999.
 Kurz, Robert. A Ignorância da sociedade do conhecimento. Folha de São Paulo, 13 de janeiro de 2002 – **Caderno Mais**, p. 14-15. Disponível em: <www.folha.com.br>.
 McLuhan, Marshall. **Os meios de comunicação como extensão do homem**. São Paulo: Cultrix, 2001.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: ORIENTAÇÕES PARA A PRÁTICA PROFISSIONAL SUPERVISIONADA	
Código:	OPPS
Carga Horária:	30
Número de Créditos:	1,5

Código pré-requisito:	- - -
Semestre:	1º
Nível:	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO
EMENTA	
Concepção da PPS. Estágio supervisionado. Da prática empírica à prática profissional. Estágios nos cursos de formação de educadores. PPS, exercício de trans-formação. Locais de realização da PPS: escolas, ou órgãos de atuação e ambientes inovadores. Planejamento, supervisão e avaliação da PPS.	
OBJETIVOS	
• Construir um corpo de conhecimentos sobre a integração teoria e prática e sobre a PPS propriamente dita; • Orientar tutores e coordenadores a como organizar e desenvolver as 300 horas da PPS; • Planejar cenários para o objetivo da PPS, que é o de trans-formar sua concepção de escola e de profissional da educação e imprimir nova qualidade à sua prática cotidiana.	
PROGRAMA	
1. O que é a PPS?; 2. O espaço dos funcionários da educação: prática sim, mas profissional; 3. Estágios nos cursos de formação; 4. PPS: exercício de trans-formação; 5. Escola de atuação, ambiente central da PPS; 6. Planejamento da PPS; 7. Supervisão e avaliação da PPS.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Metodologia semipresencial: utilização da modalidade EaD, com encontros presenciais equivalendo a, no mínimo, 20% da carga horária total da disciplina. Utilizar-se-á do ambiente de ensino virtual e de encontros presenciais com os alunos. Por intermédio dos encontros presenciais, são realizadas as revisões dos conteúdos ministrados no ambiente virtual, assim como o desenvolvimento de atividades que complementam os conhecimentos estudados na disciplina, através da realização de seminários e atividades escritas em equipes. São previstas as seguintes ferramentas de auxílio à aprendizagem no ambiente virtual: videoaulas, <i>chats</i> , mensagens instantâneas, <i>quizzes</i> , fóruns, pesquisas, <i>wiki</i> e glossário.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será contínua, levando em consideração as atividades desenvolvidas pelos alunos no decorrer do curso. Serão consideradas as participações nos fóruns, os exercícios <i>online</i> (<i>Hot Potatoes</i>), a construção e discussão do memorial da disciplina e, no decorrer do semestre, a atividade de PPS. No fim do curso, haverá ainda a avaliação do relatório final produzido pelo aluno.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil . Brasília: Ed. do Senado, 2014. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Caderno A do Profucionário , 2014. MONLEVADE, João A. C. Profissionalização ou terceirização . Brasília: IDEA, 2014.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

BRASIL. **Lei nº9.394**, de 1996, disponível em <www.presidencia.gov.br/legislacao>. Acesso em janeiro de 2014.

BRASIL. **Lei nº11.788**, de 2008, disponível em <www.presidencia.gov.br/legislacao>. Acesso em janeiro de 2014.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: FUNCIONÁRIOS DE ESCOLAS: CIDADÃOS, EDUCADORES, PROFISSIONAIS E GESTORES

Código: FECEPG

Carga Horária: 60

Número de Créditos: 3

Código pré-requisito: - - -

Semestre: 1º

Nível: TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO

EMENTA

Os funcionários de escola no contexto da educação escolar. O papel social da escola e as funções educativas não docentes: prática integrada, profissionalismo e compromisso social. Relação entre os funcionários e a estrutura e operação das etapas e modalidades da educação básica: legalidade e realidade. Papel dos funcionários na elaboração e na execução da proposta pedagógica e da gestão democrática das escolas e dos sistemas de ensino. Categoria, formação, sindicato e participação política.

OBJETIVOS

- Proporcionar os conhecimentos sobre a estrutura e a operação da educação escolar básica no Brasil, nas redes federal, estaduais e municipais, para desenvolver seu novo papel como cidadão, educador, profissional e gestor das escolas e dos órgãos dos sistemas de ensino.

PROGRAMA

1. Funcionários das escolas públicas: quem somos nós?; 2. O que é educação? Desenvolvimento pessoal, socialização, comunicação e formação; 3. A escola pública como agência educadora de qualidade: Constituição e LDB; 4. Gênese histórica dos funcionários: religiosos coadjutores, escravos serviçais, subempregados clientelísticos e burocratas administrativos. Reconstruindo identidades; 5. Funcionários: em primeiro lugar, cidadãos. Escolaridade básica e superior; 6. O papel dos funcionários como educadores; 7. Funcionários: profissionais valorizados ou servidores descartáveis?; 8. Funcionários: gestores na democracia escolar.

METODOLOGIA DE ENSINO

Metodologia semipresencial: utilização da modalidade EaD, com encontros presenciais equivalendo a, no mínimo, 20% da carga horária total da disciplina. Utilizar-se-á do ambiente de ensino virtual e de encontros presenciais com os alunos. Por intermédio dos encontros presenciais, são realizadas as revisões dos

conteúdos ministrados no ambiente virtual, assim como o desenvolvimento de atividades que complementam os conhecimentos estudados na disciplina, através da realização de seminários e atividades escritas em equipes. São previstas as seguintes ferramentas de auxílio à aprendizagem no ambiente virtual: videoaulas, <i>chats</i>, mensagens instantâneas, <i>quizzes</i>, fóruns, pesquisas, <i>wiki</i> e glossário.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será contínua, levando em consideração as atividades desenvolvidas pelos alunos no decorrer do curso. Serão consideradas as participações nos fóruns, os exercícios <i>online</i> (<i>Hot Potatoes</i>), a construção e discussão do memorial da disciplina e, no decorrer do semestre, a atividade de PPS. No fim do curso, haverá ainda a avaliação do relatório final produzido pelo aluno.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
LEITE, Serafim. História da Companhia de Jesus no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1936. MONLEVADE, João. Funcionários de escolas públicas: educadores profissionais ou servidores descartáveis? Brasília: IDEA, 1996. MONLEVADE, João. Educação pública no Brasil: contos e descontos. Brasília: IDEA, 1998. SILVA, M. Abadia; MONLEVADE, João. Quem manda na educação no Brasil? Brasília: IDEA, 1999. MONLEVADE, João. Treze lições sobre fazer-se educador no Brasil. Brasília: IDEA, 2002. NASCIMENTO, Francisco das Chagas Firmino. A terceirização da educação: a face moderna do retrocesso. Brasília: Editora SAE/DF, 2002.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BRASIL. Constituição (1988). Atualizada até Emenda Constitucional 45), de 30 de dezembro de 2004. BRASIL. Lei no 9.394, 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). _____. Lei no 9.424, 24 de dezembro 1996. Lei do Fundef. _____. Lei no 10.172, 9 de dezembro 2001. Plano Nacional da Educação. _____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo Escolar, 2003-2004	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: EDUCADORES E EDUCANDOS: TEMPOS HISTÓRICOS	
Código:	EDUTH
Carga Horária:	60
Número de Créditos:	3
Código pré-requisito:	- - -
Semestre:	1º
Nível:	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO

EMENTA
A educação e a escola através de processos históricos. A construção, a organização e o significado das instituições escolares. As tendências pedagógicas da educação. Educação e ensino. Processos educativos: continuidades e descontinuidades. Diversidade étnico-cultural: homens e mulheres sujeitos históricos.
OBJETIVOS
• Apropriar-se de conhecimentos históricos e de interpretações da escola e da educação como espaços coletivos de formação humana, de contradições, de diversidade étnico-cultural; • Compreender a educação e a escola como parte da cultura de um povo, num determinado tempo e espaço; • Perceber a constituição dos processos históricos e sua vinculação às ações sociais promotoras de movimentos constantes de transformação, de rupturas ou de continuidades.
PROGRAMA
1. A Educação escolar nas províncias e a descentralização do ensino; 2. Manifestos de educação: ao povo e ao governo; 3. O golpe militar e a educação pública; 4. Redemocratização: cidadãos e consumidores; 5. A identidade profissional e o projeto político-pedagógico; 6. Políticas para a educação pública: direito e gestão.
METODOLOGIA DE ENSINO
Metodologia semipresencial: utilização da modalidade EaD, com encontros presenciais equivalendo a, no mínimo, 20% da carga horária total da disciplina. Utilizar-se-á do ambiente de ensino virtual e de encontros presenciais com os alunos. Por intermédio dos encontros presenciais, são realizadas as revisões dos conteúdos ministrados no ambiente virtual, assim como o desenvolvimento de atividades que complementam os conhecimentos estudados na disciplina, através da realização de seminários e atividades escritas em equipes. São previstas as seguintes ferramentas de auxílio à aprendizagem no ambiente virtual: videoaulas, chats, mensagens instantâneas, quizzes, fóruns, pesquisas, wiki e glossário.
AValiação
A avaliação será contínua, levando em consideração as atividades desenvolvidas pelos alunos no decorrer do curso. Serão consideradas as participações nos fóruns, os exercícios <i>online</i> (<i>Hot Potatoes</i>), a construção e discussão do memorial da disciplina e, no decorrer do semestre, a atividade de PPS. No fim do curso, haverá ainda a avaliação do relatório final produzido pelo aluno.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ALVES, Cunha. Gaiolas e asas. www.rubemalves.com.br SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1991. SILVA, M. A. Educadores e educandos: tempos históricos. 4.ed. atualizada e revisada. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso/Rede e-Tec Brasil (Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica), 2012. TEIXEIRA, Anísio Espíndola. Educação não é privilégio. Rio de Janeiro, UFRJ, 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
FERNANDES, Florestan. Mudanças sociais no Brasil : aspectos do

desenvolvimento da sociedade brasileira. São Paulo: Difel, 3ª. ed., 1979.
HILSDORF, Maria Lucia. S. **História da educação brasileira: leituras**. São Paulo: Pioneira Thompson, 2003.
MONLEVADE, João. **Funcionários de escolas públicas: educadores profissionais ou servidores descartáveis?** Brasília: IDEA, 1996.
RIBEIRO, Maria Luisa. **História da educação brasileira**. São Paulo: Cortez, 10ª ed., 1990.
STEPHANOV, Maria; BASTOS; Maria Helena Camara (Orgs.). **Histórias e memórias da educação no Brasil**. Sec. XXI. Petrópolis: Vozes, v. II, 2005.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: HOMEM, PENSAMENTO E CULTURA: ABORDAGENS FILOSÓFICA E ANTROPOLÓGICA	
Código:	HOCAF
Carga Horária:	60
Número de Créditos:	3
Código pré-requisito:	- - -
Semestre:	1º
Nível:	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO
EMENTA	
Processo de construção da cidadania. Filosofia como instrumento de reflexão e prática. Ética, moral e política. O ambiente físico e social. Relações homem-natureza. Aspectos e valores culturais. Linguagem e comunicação.	
OBJETIVOS	
• Apropriar e criar condições teórico-práticas com as quais problematizar, investigar e criticar as práticas escolares, com vistas à construção da identidade de profissional da educação.	
PROGRAMA	
1. Devir humano; 2. Devir humano, linguagem e educação; 3. Devir humano, trabalho e educação; 4. Devir humano, valores e educação; 5. Devir humano, escola e educação.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Metodologia semipresencial: utilização da modalidade EaD, com encontros presenciais equivalendo a, no mínimo, 20% da carga horária total da disciplina. Utilizar-se-á do ambiente de ensino virtual e de encontros presenciais com os alunos. Por intermédio dos encontros presenciais, são realizadas as revisões dos conteúdos ministrados no ambiente virtual, assim como o desenvolvimento de atividades que complementam os conhecimentos estudados na disciplina, através da realização de seminários e atividades escritas em equipes. São previstas as seguintes ferramentas de auxílio à aprendizagem no ambiente virtual: videoaulas, <i>chats</i> , mensagens instantâneas, <i>quizzes</i> , fóruns, pesquisas, <i>wiki</i> e glossário.	

AVALIAÇÃO	
A avaliação será contínua, levando em consideração as atividades desenvolvidas pelos alunos no decorrer do curso. Serão consideradas as participações nos fóruns, os exercícios <i>online</i> (<i>Hot Potatoes</i>), a construção e discussão do memorial da disciplina e, no decorrer do semestre, a atividade de PPS. No fim do curso, haverá ainda a avaliação do relatório final produzido pelo aluno.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ADORNO, Theodor W. Educação e emancipação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. BESSA, Dante. Homem, pensamento e cultura: abordagem filosófica e antropológica: formação técnica. 4.ed. atualizada e revisada. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso / Rede e-Tec Brasil (Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica), 2012. CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 1998. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa. 15ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ALBORNOZ, Suzana. O que é trabalho. São Paulo: Brasiliense, 1992. FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade. 6ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. _____. Medo e ousadia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. RANCIÈRE, Jacques. O mestre ignorante – cinco lições sobre a emancipação intelectual. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

b) Segundo Semestre

DISCIPLINA: RELAÇÕES INTERPESSOAIS: ABORDAGEM PSICOLÓGICA	
Código:	RIAP
Carga Horária:	60
Número de Créditos:	3
Código pré-requisito:	
Semestre:	2º
Nível:	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO
EMENTA	
Processo de desenvolvimento humano: infância, adolescência, fase adulta e velhice. Relações e práticas pedagógicas educativas na escola. Relações interpessoais na perspectiva da construção coletiva na educação. Desenvolvimento afetivo e cognitivo.	
OBJETIVOS	

- Apresentar as construções teóricas sobre aspectos do desenvolvimento psicológico que permitam uma reflexão sobre a importância do papel da escola e de todos os atores envolvidos na construção da cidadania;
- Refletir sobre o papel da escola na formação do sujeito.

PROGRAMA

1. A Relação da Psicologia com a Educação; 2. A psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem; 3. A noção de estágios em psicologia do desenvolvimento; 4. Temas transversais; 5. Contexto social.

METODOLOGIA DE ENSINO

Metodologia semipresencial: utilização da modalidade EaD, com encontros presenciais equivalendo a, no mínimo, 20% da carga horária total da disciplina. Utilizar-se-á do ambiente de ensino virtual e de encontros presenciais com os alunos. Por intermédio dos encontros presenciais, são realizadas as revisões dos conteúdos ministrados no ambiente virtual, assim como o desenvolvimento de atividades que complementam os conhecimentos estudados na disciplina, através da realização de seminários e atividades escritas em equipes. São previstas as seguintes ferramentas de auxílio à aprendizagem no ambiente virtual: videoaulas, *chats*, mensagens instantâneas, *quizzes*, fóruns, pesquisas, *wiki* e glossário.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, levando em consideração as atividades desenvolvidas pelos alunos no decorrer do curso. Serão consideradas as participações nos fóruns, os exercícios *online* (*Hot Potatoes*), a construção e discussão do memorial da disciplina e, no decorrer do semestre, a atividade de PPS. No fim do curso, haverá ainda a avaliação do relatório final produzido pelo aluno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PEDROZA, R. L. S. **Relações interpessoais**: abordagem psicológica. 4.ed. atualizada e revisada. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso/Rede e-Tec Brasil (Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica), 2012.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. São Paulo: Forense, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AQUINO, J.G. **Indisciplina na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus Editorial, 1996.

BOCK, A.M.B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L.T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 1999.

COLL, C. Palácios, J.; MARCHESI, A. (orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação**: psicologia da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. v. 2.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E TRABALHO

Código:	EDUST
Carga Horária:	60
Número de Créditos:	3
Código pré-requisito:	- - -
Semestre:	2º
Nível:	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO
EMENTA	
A sociologia como resposta intelectual às transformações sociais resultantes da Revolução Industrial, do Industrialismo e da Revolução Francesa. Educação na perspectiva crítica: educação como reprodutora da estrutura de classes ou como espaço de transformação social. O desenvolvimento das relações de trabalho na história da humanidade. As reformas do Estado, o papel da escola e o compromisso social dos trabalhadores da educação. Educação e trabalho na construção da sociedade.	
OBJETIVOS	
• Compreender o papel do cidadão e da educação na conservação ou na transformação da presente realidade.	
PROGRAMA	
1. Construção da lente sociológica; 2. Educação na perspectiva crítica: educação como reprodutora da estrutura de classes ou como espaço de transformação social; 3. Reestruturação capitalista, reformas do Estado e o mundo do trabalho. 4. Trabalho e educação no mundo contemporâneo; 5. Dimensões e sentidos da relação educação e sociedade. Formação para o trabalho e educação profissional no Brasil.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Metodologia semipresencial: utilização da modalidade EaD, com encontros presenciais equivalendo a, no mínimo, 20% da carga horária total da disciplina. Utilizar-se-á do ambiente de ensino virtual e de encontros presenciais com os alunos. Por intermédio dos encontros presenciais, são realizadas as revisões dos conteúdos ministrados no ambiente virtual, assim como o desenvolvimento de atividades que complementam os conhecimentos estudados na disciplina, através da realização de seminários e atividades escritas em equipes. São previstas as seguintes ferramentas de auxílio à aprendizagem no ambiente virtual: videoaulas, <i>chats</i> , mensagens instantâneas, <i>quizzes</i> , fóruns, pesquisas, <i>wiki</i> e glossário.	
AValiação	
A avaliação será contínua, levando em consideração as atividades desenvolvidas pelos alunos no decorrer do curso. Serão consideradas as participações nos fóruns, os exercícios <i>online</i> (<i>Hot Potatoes</i>), a construção e discussão do memorial da disciplina e, no decorrer do semestre, a atividade de PPS. No fim do curso, haverá ainda a avaliação do relatório final produzido pelo aluno.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DURKHEIM, Émile. Educação e sociologia . São Paulo: Melhoramentos, 1975. PACHECO, R. G.; MENDONÇA, E. F. Educação, sociedade e trabalho: abordagem sociológica da educação . Brasília: Universidade de Brasília, Centro	

de Educação a Distância/ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2006. 88 p.
TEIXEIRA, Anísio. **Educação não é privilégio**. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTTOMORE, Tom. **Dicionário do pensamento marxista**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.
COSTA, Maria Cristina Castilho. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 1987.
COTRIN, Gilberto. **História e consciência do mundo**. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 1997. v. 2
MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: GESTÃO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR

Código: GEE

Carga Horária: 60

Número de Créditos: 3

Código pré-requisito: - - -

Semestre: 2º

Nível: TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO

EMENTA

Administração e gestão da educação: concepções, escolas e abordagens. A gestão da educação: fundamentos e legislação. Reforma do Estado brasileiro e a gestão escolar. Gestão, descentralização e autonomia. Gestão democrática: fundamentos, processos e mecanismos de participação e de decisão coletivos.

OBJETIVOS

- Compreender as diferentes concepções e abordagens da administração capitalista e a especificidade da gestão educacional, bem como aprender a identificar as relações entre a reforma do Estado brasileiro e a gestão escolar;
- Compreender os princípios da gestão democrática e, principalmente, construí-la em seu cotidiano.

PROGRAMA

1. A administração ou gestão da escola: concepções e escolas teóricas; 2. A reforma do Estado brasileiro: a gestão da educação e da escola; 3. Gestão democrática da escola pública: concepções e implicações legais e operacionais; 4. Democratização da gestão escolar: mecanismos de participação e autonomia da unidade escolar; 5. Gestão democrática e os trabalhadores em educação.

METODOLOGIA DE ENSINO

Metodologia semipresencial: utilização da modalidade EaD, com encontros

presenciais equivalendo a, no mínimo, 20% da carga horária total da disciplina. Utilizar-se-á do ambiente de ensino virtual e de encontros presenciais com os alunos. Por intermédio dos encontros presenciais, são realizadas as revisões dos conteúdos ministrados no ambiente virtual, assim como o desenvolvimento de atividades que complementam os conhecimentos estudados na disciplina, através da realização de seminários e atividades escritas em equipes. São previstas as seguintes ferramentas de auxílio à aprendizagem no ambiente virtual: videoaulas, chats, mensagens instantâneas, *quizzes*, fóruns, pesquisas, *wiki* e glossário.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, levando em consideração as atividades desenvolvidas pelos alunos no decorrer do curso. Serão consideradas as participações nos fóruns, os exercícios *online* (*Hot Potatoes*), a construção e discussão do memorial da disciplina e, no decorrer do semestre, a atividade de PPS. No fim do curso, haverá ainda a avaliação do relatório final produzido pelo aluno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUSSMAN, Antônia Carvalho. O projeto político-pedagógico e a gestão da escola. *In*: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 1998.
 DOURADO, L. F. **Gestão da educação escolar**. 4 ed. atualizada e revisada. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso / Rede e-Tec Brasil, 2012.
 DOURADO, Luiz Fernandes (org.). **Gestão escolar democrática: a perspectiva dos dirigentes escolares da rede municipal de ensino de Goiânia/GO**. Goiânia: Alternativa, 2003.
 OLIVEIRA, Dalila Andrade; ROSAR, Maria de Fátima Felix. **Política e gestão da educação**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROSO, João. O reforço da autonomia das escolas e a flexibilização da gestão escolar em Portugal. *In*: FERREIRA, Naura S. Carapeto (org.). **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios**. São Paulo: Cortez, 1998.
 MARTINS, José do Prado. **Administração escolar: uma abordagem crítica do processo administrativo em educação**. São Paulo: Atlas, 1991.
 NEVES, Carmen Moreira de Castro. Autonomia da escola pública: um enfoque operacional. *In*: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 1998.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: INFORMÁTICA BÁSICA

Código:	IB
Carga Horária:	60
Número de Créditos:	3
Código pré-requisito:	- - -
Semestre:	2º

Nível:	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO
EMENTA	
Informática na educação. Histórico da informática educativa no Brasil. O uso do computador na escola como recurso pedagógico. A importância da capacitação e do papel do professor, do administrador escolar e do funcionário da educação. O uso da <i>internet</i> na educação.	
OBJETIVOS	
• Capacitar o funcionário de escola para a utilização de ferramentas da informática na educação, a fim de diversificar e ampliar os processos de ensino-aprendizagem.	
PROGRAMA	
1. Histórico da informática educativa no Brasil; 2. O uso do computador na escola como recurso pedagógico; 3. A importância da capacitação e do papel do funcionário da educação; 4. O uso da <i>internet</i> na educação.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Metodologia semipresencial: utilização da modalidade EaD, com encontros presenciais equivalendo a, no mínimo, 20% da carga horária total da disciplina. Utilizar-se-á do ambiente de ensino virtual e de encontros presenciais com os alunos. Por intermédio dos encontros presenciais, são realizadas as revisões dos conteúdos ministrados no ambiente virtual, assim como o desenvolvimento de atividades que complementam os conhecimentos estudados na disciplina, através da realização de seminários e atividades escritas em equipes. São previstas as seguintes ferramentas de auxílio à aprendizagem no ambiente virtual: videoaulas, <i>chats</i> , mensagens instantâneas, <i>quizzes</i> , fóruns, pesquisas, <i>wiki</i> e glossário.	
AValiação	
A avaliação será contínua, levando em consideração as atividades desenvolvidas pelos alunos no decorrer do curso. Serão consideradas as participações nos fóruns, os exercícios <i>online</i> (<i>Hot Potatoes</i>), a construção e discussão do memorial da disciplina e, no decorrer do semestre, a atividade de PPS. No fim do curso, haverá ainda a avaliação do relatório final produzido pelo aluno.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
NASCIMENTO, J. K. F. Informática aplicada à educação. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. NIQUINI, D. P. Informática na educação: implicações didático-pedagógicas e construção do conhecimento. Brasília: Universidade Católica de Brasília; Universa, 1996. TAJRA, S. F. Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade. 2. ed. São Paulo: Érica, 2000.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
LOPES, J. J. A introdução da informática no ambiente escolar. Disponível em: <http://www.clubedoprofessor.com.br/artigos/artigojunio.pdf>. STAA, Betina von. Vi na internet. Disponível em: <http://www.educacional.com.br/articulistas/betina_bd.asp?codtexto=627>.	

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--------------------------------------	----------------------------------

DISCIPLINA: PRODUÇÃO TEXTUAL NA EDUCAÇÃO ESCOLAR	
Código:	PTEE
Carga Horária:	60
Número de Créditos:	3
Código pré-requisito:	- - -
Semestre:	2º
Nível:	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO
EMENTA	
Produção de textos. Leitura e compreensão de textos. Desenvolvimento da leitura e escrita em documentos oficiais educacionais. A arte de ler, de escrever e de comunicar.	
OBJETIVOS	
• Ler, compreender e produzir textos, com autonomia, em diferentes linguagens – escrita, gráfica, artística – relacionando-os a práticas educacionais e a documentos oficiais; • Ler com autonomia e criticidade diversos tipos em relação à leitura e à produção de textos alheios ou próprios; • Desenvolver atitude crítica em relação à leitura e à produção de textos alheios ou próprios; • Produzir textos escritos, coesos e coerentes, contextualizados à prática educacional, considerando o destinatário, a finalidade e as características de gênero; • Produzir textos utilizando registros formais e estratégias de escrita; • Imprimir qualidade aos textos quanto à forma e ao conteúdo, aprimorando o controle sobre sua própria produção.	
PROGRAMA	
1. O texto como registro das experiências pessoais; 2. Redação oficial: rompendo as barreiras de escrita; 3. Memorandos, circulares, correio eletrônico; 4. Correspondência oficial: produzindo atas e relatórios; 5. Outros gêneros.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Metodologia semipresencial: utilização da modalidade EaD, com encontros presenciais equivalendo a, no mínimo, 20% da carga horária total da disciplina. Utilizar-se-á do ambiente de ensino virtual e de encontros presenciais com os alunos. Por intermédio dos encontros presenciais, são realizadas as revisões dos conteúdos ministrados no ambiente virtual, assim como o desenvolvimento de atividades que complementam os conhecimentos estudados na disciplina, através da realização de seminários e atividades escritas em equipes. São previstas as seguintes ferramentas de auxílio à aprendizagem no ambiente virtual: videoaulas, chats, mensagens instantâneas, quizzes, fóruns, pesquisas, wiki e glossário.	

AVALIAÇÃO	
A avaliação será contínua, levando em consideração as atividades desenvolvidas pelos alunos no decorrer do curso. Serão consideradas as participações nos fóruns, os exercícios <i>online</i> (<i>Hot Potatoes</i>), a construção e discussão do memorial da disciplina e, no decorrer do semestre, a atividade de PPS. No fim do curso, haverá ainda a avaliação do relatório final produzido pelo aluno.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FREITAS, O. C. R. Produção textual na educação escolar . 2ª ed. Brasília: Universidade de Brasília, 2008. GARCEZ, L. H. C. O que é preciso para escrever bem . São Paulo: Martins Fontes, 2001. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Manual de Redação da Presidência da República . Brasília: Casa Civil, 2002	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. Todos os textos : uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. São Paulo: Atual, 1998. SOARES, M. Linguagem e escola : uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1986.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

c) Terceiro Semestre

DISCIPLINA: DIREITO ADMINISTRATIVO E DO TRABALHO	
Código:	DAT
Carga Horária:	60
Número de Créditos:	3
Código pré-requisito:	- - -
Semestre:	3º
Nível:	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO
EMENTA	
Conceitos fundamentais de Direito. O mundo do trabalho. A Constituição Federal e a conquista da cidadania. Os direitos do trabalhador brasileiro. Elementos de Direito Administrativo. Os funcionários da educação como sujeitos de sua própria história.	
OBJETIVOS	
• Possibilitar a compreensão dos problemas relacionados à vida na escola, a partir da apropriação reflexiva dos conceitos fundamentais de Direito, Legislação e Cidadania, relacionando-os a aspectos atuais do mundo do trabalho e suas marcantes transformações.	
PROGRAMA	
1. Conceitos fundamentais do Direito: O Direito e as normas sociais, A norma jurídica, as fontes do Direito, O Direito e suas vertentes, Direito e ideologia; 2. O	

mundo do trabalho: as necessidades humanas e os fatores de produção, os modos de produção e a transformação da sociedade, trabalho e alienação; 3. A Constituição Federal e a conquista da cidadania – os direitos do trabalhador brasileiro: aspectos jurídicos, sociológicos e éticos da cidadania, as garantias constitucionais e a soberania popular, os direitos sociais na Constituição Federal: contradições e perspectivas, fundamentos de legislação trabalhista brasileira; 4. Elementos de Direito Administrativo: conceitos de Direito Administrativo, autonomia, fontes, princípios do Direito Administrativo, licitações e contratos, controle da administração pública, o servidor público na Constituição Federal; 5. Os funcionários da educação como sujeitos de sua própria história.

METODOLOGIA DE ENSINO

Metodologia semipresencial: utilização da modalidade EaD, com encontros presenciais equivalendo a, no mínimo, 20% da carga horária total da disciplina. Utilizar-se-á do ambiente de ensino virtual e de encontros presenciais com os alunos. Por intermédio dos encontros presenciais, são realizadas as revisões dos conteúdos ministrados no ambiente virtual, assim como o desenvolvimento de atividades que complementam os conhecimentos estudados na disciplina, através da realização de seminários e atividades escritas em equipes. São previstas as seguintes ferramentas de auxílio à aprendizagem no ambiente virtual: videoaulas, chats, mensagens instantâneas, quizzes, fóruns, pesquisas, wiki e glossário.

AValiação

A avaliação será contínua, levando em consideração as atividades desenvolvidas pelos alunos no decorrer do curso. Serão consideradas as participações nos fóruns, os exercícios online (*Hot Potatoes*), a construção e discussão do memorial da disciplina e, no decorrer do semestre, a atividade de PPS. No fim do curso, haverá ainda a avaliação do relatório final produzido pelo aluno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, Nelson Palaia Ribeiro de. **Noções essenciais de Direito**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

Constituição da República Federativa do Brasil (1988, atualizada até a Emenda Constitucional 45).

MORAES, W. C. B. **Direito administrativo e do trabalho**. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LYRA FILHO, Roberto. **O que é Direito**. 10ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

MONLEVADE, João. **Funcionários de escolas públicas: educadores profissionais ou servidores descartáveis?** Brasília: IDEA, 1996.

SOUZA JUNIOR, José Geraldo de (org.) **O Direito achado na rua**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1987.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: TEORIA DO ESPAÇO EDUCATIVO

Código:

TEE

Carga Horária:	60
Número de Créditos:	3
Código pré-requisito:	- - -
Semestre:	3º
Nível:	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO
EMENTA	
Conceito de espaço. História dos espaços escolares como expressão de diferentes culturas e pedagogias. Espaço natural, espaço arquitetônico e espaço educativo. O colégio jesuítico nas cidades e nas missões. O espaço escolar na educação pombalina. Os prédios escolares do Império e da Primeira República. O enxugamento dos espaços escolares nas décadas de massificação: salas de aula e dependências administrativas. O papel dos funcionários em cada modelo de escola. O currículo como modelador dos espaços: salas-ambiente. Educação e entorno socioambiental. Teorias de manutenção da qualidade material das edificações e dos equipamentos.	
OBJETIVOS	
• Introduzir noções básicas sobre o conhecimento, a percepção e a prática do espaço, especialmente do espaço da educação escolar; • Estabelecer conexões entre as práticas espaciais e as pedagógicas, as administrativas e as sociais; • Relacionar o espaço da escola ao espaço urbano ou rural em que se situa.	
PROGRAMA	
1. O que é isso a que chamamos espaço?; 2. O edifício escolar; 3. A escola; 4. Escola e unidades ambientais.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Metodologia semipresencial: utilização da modalidade EaD, com encontros presenciais equivalendo a, no mínimo, 20% da carga horária total da disciplina. Utilizar-se-á do ambiente de ensino virtual e de encontros presenciais com os alunos. Por intermédio dos encontros presenciais, são realizadas as revisões dos conteúdos ministrados no ambiente virtual, assim como o desenvolvimento de atividades que complementam os conhecimentos estudados na disciplina, através da realização de seminários e atividades escritas em equipes. São previstas as seguintes ferramentas de auxílio à aprendizagem no ambiente virtual: videoaulas, <i>chats</i>, mensagens instantâneas, <i>quizzes</i>, fóruns, pesquisas, <i>wiki</i> e glossário.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será contínua, levando em consideração as atividades desenvolvidas pelos alunos no decorrer do curso. Serão consideradas as participações nos fóruns, os exercícios <i>online</i> (<i>Hot Potatoes</i>), a construção e discussão do memorial da disciplina e, no decorrer do semestre, a atividade de PPS. No fim do curso, haverá ainda a avaliação do relatório final produzido pelo aluno.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CARPINTERO, A. C; ALMEIDA, J. G. Teorias do espaço escolar. Brasília: Universidade de Brasília, 2009. CARVALHO, Benjamin A. Desenho geométrico. Rio de Janeiro: Sociedade Editora	

e Gráfica Ltda., 1965.
 TOLEDO, Eustáquio. **Ventilação natural das habitações**. Maceió: Editora da Universidade Federal de Alagoas, 1999.
 ZEVI, Bruno. **Saber ver a arquitetura**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARPINTERO, Antonio Carlos. **Sobre o conceito de espaço**: trabalho programado. São Paulo: USP-FAU, 1986.
 FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Editora Cortez, 1991.
 LEFÈBVRE, Henri. **La production de L'espace**. Paris: Éditions Anthropos, 1974.
 SILVA, P. **Acústica arquitetônica**. Belo Horizonte: Edições Engenharia e Arquitetura, 1971.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: MEIO AMBIENTE, SOCIEDADE, HIGIENE E EDUCAÇÃO

Código:	MASHE
Carga Horária:	60
Número de Créditos:	3
Código pré-requisito:	- - -
Semestre:	3º
Nível:	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO

EMENTA

Noções básicas de ecologia, meio ambiente e sua preservação. Contribuições da física, química e biologia. Equilíbrio ecológico. A ocupação da natureza no território brasileiro e do município pelo homem em suas atividades econômicas: os impactos ambientais. Educação escolar e meio ambiente. Preservação dos mananciais hídricos. Manejo do lixo na comunidade e na escola. Desenvolvimento social e ambiental. Higiene e educação. Higiene no trabalho dos funcionários das escolas. A higiene como expressão material da saúde humana. Construção social do conceito de higiene e de sua realidade na escola. Cidade limpa, bairro limpo, escola limpa. O uso higiênico dos espaços escolares. O uso da água como bem escasso da natureza, da comunidade e da escola. Hábitos de higiene dos estudantes e limpeza do ambiente escolar. Coleta seletiva de lixo. O papel do funcionário como gestor da limpeza e higiene da escola.

OBJETIVOS

- Propiciar aos funcionários o conhecimento das concepções de meio ambiente e de seus fundamentos científicos, de forma a desenvolver reflexões sobre a interação entre sociedade, meio ambiente, higiene e educação como pré-condições de sua atuação como gestor do espaço educativo e mediador dos conflitos com o entorno natural;
- Inserir os funcionários em ações de rotina e atividades especiais que resgatem a harmonia da natureza onde se situa a escola, bem como as melhores práticas para a manutenção da higiene do ambiente.

PROGRAMA	
1. Conceitos fundamentais; 2. Meio ambiente: o que é isso?; 3. História, economia e impactos ambientais; 4. A sociedade e o meio ambiente: participação consciente; 5. Higiene: construção histórica do conceito; 6. Higiene e educação; 7. Higiene no trabalho do funcionário; 8. Você, sua escola, a higiene e o meio ambiente.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Metodologia semipresencial: utilização da modalidade EaD, com encontros presenciais equivalendo a, no mínimo, 20% da carga horária total da disciplina. Utilizar-se-á do ambiente de ensino virtual e de encontros presenciais com os alunos. Por intermédio dos encontros presenciais, são realizadas as revisões dos conteúdos ministrados no ambiente virtual, assim como o desenvolvimento de atividades que complementam os conhecimentos estudados na disciplina, através da realização de seminários e atividades escritas em equipes. São previstas as seguintes ferramentas de auxílio à aprendizagem no ambiente virtual: videoaulas, chats, mensagens instantâneas, quizzes, fóruns, pesquisas, wiki e glossário.	
AValiação	
A avaliação será contínua, levando em consideração as atividades desenvolvidas pelos alunos no decorrer do curso. Serão consideradas as participações nos fóruns, os exercícios online (<i>Hot Potatoes</i>), a construção e discussão do memorial da disciplina e, no decorrer do semestre, a atividade de PPS. No fim do curso, haverá ainda a avaliação do relatório final produzido pelo aluno.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FARIA, I. D. O descompasso e o piroscópio: uma análise dos conflitos socioambientais do projeto da Usina Hidrelétrica Belo Monte. 2004. Tese (Doutorado em Política e Gestão Ambiental) – Universidade de Brasília: Brasília, 2004. FARIA, I. D. O paradoxo “EIA/RIMA”: a democratização da informação ambiental nos processos de tomada de decisão no planejamento ambiental no Brasil. 2000. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Gestão Ambiental). – Universidade Católica de Brasília: Brasília, 2000. FARIA, I. D. Macrófita é a mãe! A democratização da informação ambiental: uma análise crítica. Brasília: Teixeira, 2001. FISICO, O. A epopeia de um médico medieval. 14. ed., GOR-DON, Noah. [S.l.]: ROCCO, 1996.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
KLOETZEL, Kurt. Temas de saúde: higiene física e do ambiente. [S.l.]: EPU, 1980. LEE, Kai N. Compass and Gyroscope. Integrating science and politics for the environment. Washington, D.C.: Island Press, 1993. McGARRY, Kevin. O contexto dinâmico da informação: uma análise introdutória. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999. VIOLA, Eduardo; LEIS, Hector. Evolução das políticas ambientais no Brasil, 1971-1991: do bissetorialismo preservacionista para o multissetorialismo orientado para o desenvolvimento sustentável. In: HOGAN, J.; VIEIRA, P.F. (orgs.). Dilemas do socioambientalismo e desenvolvimento sustentável. Campinas: Unicamp, 1995.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: TÉCNICAS DE CONSTRUÇÃO	
Código:	TECO
Carga Horária:	60
Número de Créditos:	3
Código pré-requisito:	- - -
Semestre:	3º
Nível:	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO
EMENTA	
Construção como aplicação de materiais e de suas relações com a sustentabilidade ambiental. Arquitetura, engenharia civil e educação. Evolução histórica das construções: na Europa, na América pré-colombiana, no Brasil colonial, independente e moderno. Leitura e desenho de projetos. Especificações escolares. Leitura de plantas de prédios escolares. Prática elementar de construções e reformas: alicerces, vigas, pilares, ferragens, paredes, rebocos, azulejos, pisos, pintura, impermeabilizações, cercados e muros. Instalações elétricas e hidrossanitárias adaptadas às especificações escolares. Construção e manutenção de quadros de giz. Orçamento e custos de construções. Papel do funcionário quanto à construção, conservação e manutenção física dos prédios escolares. Qualidade e segurança.	
OBJETIVOS	
• Reconhecer o impacto ambiental da construção civil e do manejo correto de seus resíduos; • Conhecer informações básicas sobre a história das técnicas construtivas na Europa, na América pré-colombiana e no Brasil; • Compreender os princípios básicos da arquitetura e da engenharia civil, como leitura de plantas de escolas, de seu entorno e de seus componentes, destacando as especificações escolares; • Reconhecer as técnicas e materiais de construção e, ainda, indicar algumas técnicas de reparos que podem ser executadas em sua escola; • Entender os processos de manutenção e conservação do espaço escolar, por meio de sua intervenção visando fazer da escola um espaço de convivência, como, por exemplo, no enfrentamento da depredação, na manutenção de quadros de giz e no manuseio de extintores de incêndio; • Compreender as informações básicas sobre o papel do funcionário quanto à acessibilidade de pessoas portadoras de necessidades especiais.	
PROGRAMA	
1. Construção como aplicação de materiais e de suas relações com a sustentabilidade ambiental; 2. Evolução técnica das construções: passado e presente. História das construções: na Europa, na América pré-colombiana, no Brasil colonial, independente e moderno; 3. O edifício escolar; 4. Técnicas de construção aplicadas à escola; 5. Papel do funcionário na construção, conservação e manutenção física dos prédios escolares.	
METODOLOGIA DE ENSINO	

Metodologia semipresencial: utilização da modalidade EaD, com encontros presenciais equivalendo a, no mínimo, 20% da carga horária total da disciplina. Utilizar-se-á do ambiente de ensino virtual e de encontros presenciais com os alunos. Por intermédio dos encontros presenciais, são realizadas as revisões dos conteúdos ministrados no ambiente virtual, assim como o desenvolvimento de atividades que complementam os conhecimentos estudados na disciplina, através da realização de seminários e atividades escritas em equipes. São previstas as seguintes ferramentas de auxílio à aprendizagem no ambiente virtual: videoaulas, <i>chats</i>, mensagens instantâneas, <i>quizzes</i>, fóruns, pesquisas, <i>wiki</i> e glossário.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será contínua, levando em consideração as atividades desenvolvidas pelos alunos no decorrer do curso. Serão consideradas as participações nos fóruns, os exercícios <i>online</i> (<i>Hot Potatoes</i>), a construção e discussão do memorial da disciplina e, no decorrer do semestre, a atividade de PPS. No fim do curso, haverá ainda a avaliação do relatório final produzido pelo aluno.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ABNT. NBR 9050/2004: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2004. FNDE/MEC. Subsídios para elaboração de projetos e adequação de edificações escolares. Brasília: FNDE/MEC, 2002. PEREIRA, A. G. Técnicas de construção. Brasília: Universidade de Brasília, 2009.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
FAZ FÁCIL. [Website com informações sobre pequenas reformas.] Disponível em: <www.fazfacil.com.br>. Acesso em: 27 set. 2007. TEIXEIRA, Anísio. Plano de construções escolares para Brasília. RBEP – Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, v. 35, n. 81, p. 195-199, jan./mar. 1961.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: EQUIPAMENTOS HIDRÁULICOS E SANITÁRIOS	
Código:	EHSA
Carga Horária:	60
Número de Créditos:	3
Código pré-requisito:	- - -
Semestre:	4º
Nível:	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO
EMENTA	
O planeta água. Captação, distribuição e consumo de água nas escolas. Acesso à água potável. Bebedouros e refrigeradores: estrutura, funcionamento e reparos. Equipamentos hidrossanitários nas cozinhas, cantinas e sanitários. Leitura de plantas dos projetos hidrossanitários. Estrutura e funcionamento da rede de	

esgotamento sanitário, próprio ou integrado à cidade. Prática de reparos nos equipamentos hidráulicos e sanitários.
OBJETIVOS
• Conhecer os equipamentos e o sistema hidrossanitário, permitindo que façam bom uso dos mesmos e contribuam para a qualidade do ambiente escolar; • Compreender o percurso da água, desde sua captação até o destino final (esgoto), conhecendo todas as partes da rede de distribuição; • Interpretar um projeto hidrossanitário, permitindo que tome a correta decisão em momentos como uma eventual falta de água em uma torneira; • Reconhecer a importância do uso racional da água e conhecer os novos equipamentos que auxiliam nesta economia.
PROGRAMA
1. O planeta água; 2. Captação, distribuição e consumo da água; 3. Equipamentos e materiais constituintes do sistema hidrossanitário; 4. Leitura e interpretação de um projeto hidrossanitário; 5. Estrutura e funcionamento da rede de esgoto sanitário; 6. Uso racional de água; 7. Manutenção e conservação das instalações e dos equipamentos hidrossanitários.
METODOLOGIA DE ENSINO
Metodologia semipresencial: utilização da modalidade EaD, com encontros presenciais equivalendo a, no mínimo, 20% da carga horária total da disciplina. Utilizar-se-á do ambiente de ensino virtual e de encontros presenciais com os alunos. Por intermédio dos encontros presenciais, são realizadas as revisões dos conteúdos ministrados no ambiente virtual, assim como o desenvolvimento de atividades que complementam os conhecimentos estudados na disciplina, através da realização de seminários e atividades escritas em equipes. São previstas as seguintes ferramentas de auxílio à aprendizagem no ambiente virtual: videoaulas, chats, mensagens instantâneas, quizzes, fóruns, pesquisas, wiki e glossário.
AVALIAÇÃO
A avaliação será contínua, levando em consideração as atividades desenvolvidas pelos alunos no decorrer do curso. Serão consideradas as participações nos fóruns, os exercícios <i>online</i> (<i>Hot Potatoes</i>), a construção e discussão do memorial da disciplina e, no decorrer do semestre, a atividade de PPS. No fim do curso, haverá ainda a avaliação do relatório final produzido pelo aluno.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FIGUEIREDO, C. R. Equipamentos hidráulicos e sanitários. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. CREDER, H. Instalações hidráulicas e sanitárias. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora Ltda., 1998. MELO, V. O. ; AZEVEDO NETTO, J. M. Instalações prediais hidráulico-sanitárias. São Paulo: Editora Edgard Blucher Ltda., 2000. Manual Técnico de Instalações Hidráulicas e Sanitárias. São Paulo: Editora PINI, 1996.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5626: Instalações prediais de água fria. Rio de Janeiro, 1998. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 8160: Instalação

predial de esgoto sanitário. Rio de Janeiro, 1983.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 7198: **Projeto e execução de instalações prediais de água quente.** Rio de Janeiro, 1993.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

d) Quarto Semestre

DISCIPLINA: EQUIPAMENTOS ELÉTRICOS E ELETRÔNICOS

Código: EQEE

Carga Horária: 60

Número de Créditos: 3

Código pré-requisito: - - -

Semestre: 4º

Nível: TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO

EMENTA

Eletricidade como fonte de energia. Fundamentos teóricos e aplicações na escola. Iluminação de ambientes externos e internos ao prédio escolar. Equipamentos e gasto de energia: estrutura e funcionamento. Ventilação e condicionamento artificiais do ar. Instalações elétricas. Manutenção e reparo de instalações e equipamentos. Aparelhos eletrônicos: manuseio, manutenção e reparos. Progresso científico e impacto ambiental da produção de energia.

OBJETIVOS

- Ampliar seus conhecimentos sobre o fornecimento da energia elétrica, desde sua geração até o destino final;
- Reconhecer a importância da boa iluminação dos ambientes e conhecer os diversos tipos de lâmpadas, bem como os demais equipamentos e acessórios elétricos que contribuem para que a energia elétrica chegue até a escola, nas tomadas e/ou nas lâmpadas;
- Entender um projeto elétrico, desde sua concepção, oferecendo conhecimentos que permitam que se faça o correto uso e manutenção na escola.

PROGRAMA

1. Eletricidade como fonte de energia; 2. Das teorias da física às aplicações no cotidiano da escola; 3. Iluminação dos ambientes; 4. Equipamentos e gastos de energia; 5. Funcionamento das instalações elétricas; 6. Princípios e desenvolvimento da eletrônica; 7. Conservação, uso e manutenção das instalações e dos aparelhos elétricos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Metodologia semipresencial: utilização da modalidade EaD, com encontros presenciais equivalendo a, no mínimo, 20% da carga horária total da disciplina. Utilizar-se-á do ambiente de ensino virtual e de encontros presenciais com os alunos. Por intermédio dos encontros presenciais, são realizadas as revisões dos

conteúdos ministrados no ambiente virtual, assim como o desenvolvimento de atividades que complementam os conhecimentos estudados na disciplina, através da realização de seminários e atividades escritas em equipes. São previstas as seguintes ferramentas de auxílio à aprendizagem no ambiente virtual: videoaulas, <i>chats</i> , mensagens instantâneas, <i>quizzes</i> , fóruns, pesquisas, <i>wiki</i> e glossário.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será contínua, levando em consideração as atividades desenvolvidas pelos alunos no decorrer do curso. Serão consideradas as participações nos fóruns, os exercícios <i>online</i> (<i>Hot Potatoes</i>), a construção e discussão do memorial da disciplina e, no decorrer do semestre, a atividade de PPS. No fim do curso, haverá ainda a avaliação do relatório final produzido pelo aluno.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5410: Instalações elétricas de baixa tensão . Rio de Janeiro, 2004. CREDER, H. Instalações elétricas . Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora Ltda., 1991. FIGUEIREDO, C. R. Equipamentos elétricos e eletrônicos . Brasília: Universidade de Brasília, 2009.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
NORMA TÉCNICA DE DISTRIBUIÇÃO. NTD – 6.01 . Brasília: CEB, 1997. SOUZA, A. P. A. Uso da energia em edifícios : estudo de caso de escolas municipais e estaduais de Itabira, Minas Gerais. Dissertação (Mestrado) – Centro Federal de Educação Tecnológica, Minas Gerais, 2005. YAZIGI, W. A técnica de edificar . São Paulo: Editora Pini, 1999.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: EQUIPAMENTOS E MATERIAIS DIDÁTICOS	
Código:	EQMD
Carga Horária:	60
Número de Créditos:	3
Código pré-requisito:	- - -
Semestre:	3º
Nível:	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO
EMENTA	
Conceitos básicos de didática e metodologias do ensino na educação básica. Equipamentos e materiais de creches e de pré-escolas. Equipamentos e materiais nos processos de alfabetização. Equipamentos e materiais no ensino fundamental e médio: do quadro de giz aos recursos específicos modernos. Equipamentos e recursos específicos para portadores de necessidades educacionais especiais. Papel do técnico em sua relação com professores e estudantes.	

OBJETIVOS

- Conhecer os materiais e os equipamentos didáticos em uso nas escolas brasileiras;
- Desenvolver habilidades básicas necessárias à conservação, à manutenção e ao emprego desses equipamentos no ambiente escolar, por meio de reflexões sobre um contexto educacional criativo, inclusivo e de qualidade, com vistas ao desenvolvimento de um perfil profissional técnico, gestor e educador.

PROGRAMA

1. Inter-relações da didática e das metodologias de ensino no ambiente escolar: alguns conceitos; 2. Principais materiais e equipamentos didáticos utilizados nas escolas brasileiras; 3. Sala de aula: espaço educativo de convivência; 4. Equipamentos didáticos na educação infantil; 5. Materiais e equipamentos didáticos no ensino fundamental; 6. Materiais e equipamentos didáticos no ensino médio; 7. Materiais e equipamentos didáticos na Educação de Jovens e Adultos (EJA); 8. Materiais e equipamentos didáticos na educação especial.

METODOLOGIA DE ENSINO

Metodologia semipresencial: utilização da modalidade EaD, com encontros presenciais equivalendo a, no mínimo, 20% da carga horária total da disciplina. Utilizar-se-á do ambiente de ensino virtual e de encontros presenciais com os alunos. Por intermédio dos encontros presenciais, são realizadas as revisões dos conteúdos ministrados no ambiente virtual, assim como o desenvolvimento de atividades que complementam os conhecimentos estudados na disciplina, através da realização de seminários e atividades escritas em equipes. São previstas as seguintes ferramentas de auxílio à aprendizagem no ambiente virtual: videoaulas, *chats*, mensagens instantâneas, *quizzes*, fóruns, pesquisas, *wiki* e glossário.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, levando em consideração as atividades desenvolvidas pelos alunos no decorrer do curso. Serão consideradas as participações nos fóruns, os exercícios *online* (*Hot Potatoes*), a construção e discussão do memorial da disciplina e, no decorrer do semestre, a atividade de PPS. No fim do curso, haverá ainda a avaliação do relatório final produzido pelo aluno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBANO, A. A. **Artes visuais: estética e expressão**. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/SALTO/boletins2004>>.
FREITAS, O. **Equipamentos e materiais didáticos**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.
MELLO, R. M. **Tecnologia educacional**. Paraná: CRTE Telêmaco Borba, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. Brasília: MEC/Seesp, 2001.
_____. **Diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio**. Parecer CEB 15/98. Câmara de Educação Básica, 1998.
_____. **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: MEC/ SEB, 2006.
_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**, 3º e 4º ciclos do ensino fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais do ensino médio. Brasília: MEC, 2000. _____. Parâmetros Curriculares Nacionais: adaptações curriculares. Estratégias para educação de alunos com necessidades educacionais especiais. Brasília: MEC/Seesp, 1998. _____. Proposta curricular para educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2002 Recursos didáticos. Disponível em: <www.febnet.org.br/file/781.ppt>.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: SEGURANÇA NA SOCIEDADE E NAS ESCOLAS	
Código:	SSE
Carga Horária:	60
Número de Créditos:	3
Código pré-requisito:	- - -
Semestre:	4º
Nível:	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO
EMENTA	
Violência na sociedade e na escola. Conceitos de segurança. Direitos à segurança na legislação. Estrutura da segurança pública na Constituição. Relações sociais e educativas na comunidade e na escola: separação e integração. Cidade segura, bairro seguro, escola segura. Segurança no interior da escola: o funcionário como agente repressor ou mediador de conflitos. O adolescente infrator e a reeducação. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).	
OBJETIVOS	
• Levar os(as) funcionários(as) a refletirem sobre a segurança na escola e sobre seu papel na construção de uma escola onde educadores e educandos se sintam seguros e responsáveis pela construção de uma cultura de paz na escola e na comunidade; • Familiarizar os funcionários que exercem hoje alguma função específica de manutenção da infraestrutura escolar (limpeza, vigilância, zeladoria) com as alternativas de práticas que se incluem no papel mais amplo de técnico em infraestrutura das escolas.	
PROGRAMA	
1. Entre a inocência e a violência; 2. Entre drogas e sonhos; 3. Violência, justiça, segurança; 4. Segurança na ordem jurídica; 5. Segurança: construção histórica do conceito; 6. Segurança na sociedade e na comunidade; 7. Segurança na escola; 8. Segurança no trabalho; 9. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Metodologia semipresencial: utilização da modalidade EaD, com encontros presenciais equivalendo a, no mínimo, 20% da carga horária total da disciplina.	

Utilizar-se-á do ambiente de ensino virtual e de encontros presenciais com os alunos. Por intermédio dos encontros presenciais, são realizadas as revisões dos conteúdos ministrados no ambiente virtual, assim como o desenvolvimento de atividades que complementam os conhecimentos estudados na disciplina, através da realização de seminários e atividades escritas em equipes. São previstas as seguintes ferramentas de auxílio à aprendizagem no ambiente virtual: videoaulas, chats, mensagens instantâneas, <i>quizzes</i>, fóruns, pesquisas, <i>wiki</i> e glossário.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será contínua, levando em consideração as atividades desenvolvidas pelos alunos no decorrer do curso. Serão consideradas as participações nos fóruns, os exercícios <i>online</i> (<i>Hot Potatoes</i>), a construção e discussão do memorial da disciplina e, no decorrer do semestre, a atividade de PPS. No fim do curso, haverá ainda a avaliação do relatório final produzido pelo aluno.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
COLOMBIER, Claire; MANGEL, Gilbert; PERDRIault, Marguerite. A violência na escola. [S.l.]: Summus Editorial, 1989. GUIMARÃES, Áurea. Vigilância, punição e depredação escolar. Campinas: Papirus, 2003. _____. A dinâmica da violência escolar: conflito e ambiguidade. São Paulo: Editora Autores Associados, 1996. LUCINDA, M. da Consolação; NASCIMENTO, M. das Graças; CANDAU, Vera M. Escola e violência. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1999.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Monlevade, João A.C. Quem manda na educação no Brasil. Idéa Editora, Ceilândia, 2000. Paz, Marcos, In-disciplina e as relações de poder. Editora Alvorada, Campo Grande, 2013. Senado Federal. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 2011. SILVA, Golbery do Couto. Geopolítica do Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio, 1967.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO E DIFERENÇAS	
Código:	EDUDI
Carga Horária:	60
Número de Créditos:	3
Código pré-requisito:	- - -
Semestre:	4º
Nível:	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO
EMENTA	
Noções de igualdade e diferença. Direitos humanos: estudo histórico, garantia e	

promoção. Educação inclusiva: direitos dos portadores de necessidades especiais e desafios educacionais envolvidos. Racismo, segregação, desigualdade racial, preconceito e outros conceitos. Gênero e diversidade sexual.

OBJETIVOS

- Apresentar e discutir questões multiculturais em torno das noções de igualdade e diferença, direitos humanos, educação inclusiva, racismo, gênero e diversidade sexual;
- Preparar os funcionários da educação para lidar com essas questões no exercício de sua profissão.

PROGRAMA

1. Igualdade ou diferença?; 2. Diversidade e identidade na escola; 3. Concepção intercultural dos direitos humanos; 4. Direito à igualdade, direito à diferença; 5. Direitos humanos: um discurso vazio?; 6. Afirmção histórica dos direitos humanos; 7. Direitos humanos na pós-modernidade; 8. Garantia e promoção dos direitos humanos na atualidade; 9. Legislação sobre educação inclusiva; 10. Direitos dos portadores de necessidades especiais; 11. Desafios da inclusão na educação escolar; 12. Segregação racial, desigualdades raciais e participação; 13. Racismo, discriminação, preconceito e outros conceitos; 14. A redução das desigualdades socioeducacionais na dimensão étnico-racial; 15. Preconceito, racismo e desigualdade no Brasil; 16. Políticas públicas e ações afirmativas: cultura, educação e racismo; 17. Direitos humanos, gênero e diversidade sexual: breve histórico; 18. Principais conceitos relacionados a gênero e diversidade sexual; 19. Legislação e normas relacionadas à educação, à igualdade de gênero e ao reconhecimento da diversidade sexual.

METODOLOGIA DE ENSINO

Metodologia semipresencial: utilização da modalidade EaD, com encontros presenciais equivalendo a, no mínimo, 20% da carga horária total da disciplina. Utilizar-se-á do ambiente de ensino virtual e de encontros presenciais com os alunos. Por intermédio dos encontros presenciais, são realizadas as revisões dos conteúdos ministrados no ambiente virtual, assim como o desenvolvimento de atividades que complementam os conhecimentos estudados na disciplina, através da realização de seminários e atividades escritas em equipes. São previstas as seguintes ferramentas de auxílio à aprendizagem no ambiente virtual: videoaulas, *chats*, mensagens instantâneas, *quizzes*, fóruns, pesquisas, *wiki* e glossário.

AValiação

A avaliação será contínua, levando em consideração as atividades desenvolvidas pelos alunos no decorrer do curso. Serão consideradas as participações nos fóruns, os exercícios *online* (*Hot Potatoes*), a construção e discussão do memorial da disciplina e, no decorrer do semestre, a atividade de PPS. No fim do curso, haverá ainda a avaliação do relatório final produzido pelo aluno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org). **Pedagogia das diferenças na sala de aula**. 7ª edição
Campinas: Papirus, 2006.
BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: 1ª a 4ª séries: temas transversais: pluralidade cultural e orientação sexual**. Brasília, MEC/ Secretaria de Educação Fundamental, 2v. 100 (coleção PCNs) 2 ed. 2000.

TORRES, José Antônio González. Educação e diversidade cultural: bases dialéticas e organizativas. Porto Alegre: Artmed, 2002. BOURDIEU, Pierre. A distinção: crítica social do Julgamento. São Paulo: Edusp, 2008.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação. Petrópolis: Vozes, 1997. BENTO, Maria Aparecida Silva. Cidadania em preto e branco: discutindo as relações raciais. São Paulo: Ática, 2003. D'ADESKY, Jacques. Pluralismo étnico e multiculturalismo: racismos e anti-racismos no Brasil. Rio de Janeiro: Pallas, 2001.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PRIMEIROS SOCORROS	
Código:	PS
Carga Horária:	60
Número de Créditos:	3
Código pré-requisito:	- - -
Semestre:	4º
Nível:	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO
EMENTA	
Aspectos legais, conceitos básicos e princípios gerais no atendimento em primeiros socorros. Compreensão das situações de urgência/emergência. Abordagem do indivíduo em primeiros socorros. Desenvolvimento de habilidades no atendimento ao suporte básico de vida. Noções de biossegurança na urgência e emergência. Equipamentos necessários para o atendimento em primeiros socorros.	
OBJETIVOS	
• Fornecer conhecimentos teórico-práticos para os funcionários das escolas intervirem em situações de urgência/emergência, estabelecendo as prioridades de atendimento pré-hospitalar.	
PROGRAMA	
1. Aspectos legais; 2. Conceitos básicos e princípios gerais no atendimento em primeiros socorros; 3. Materiais e equipamentos para a realização do atendimento em primeiros socorros; 4. Avaliação inicial; 5. Avaliação do cenário; 6. Conhecer os sinais vitais; 7. Vias aéreas: manobra de liberação das vias aéreas, manobra de ventilação, RCP (ressuscitação cardiopulmonar), manobra de circulação; 8. Hemorragias; 9. Estado de choque; 10. Envenenamentos; 11. Fraturas; 12. Queimaduras; 13. Emergências clínicas (síncope, convulsões, AVC, IAM, hipertensão, diabetes); 14. Movimentação, remoção e transporte de vítimas.	
METODOLOGIA DE ENSINO	

Metodologia semipresencial: utilização da modalidade EaD, com encontros presenciais equivalendo a, no mínimo, 20% da carga horária total da disciplina. Utilizar-se-á do ambiente de ensino virtual e de encontros presenciais com os alunos. Por intermédio dos encontros presenciais, são realizadas as revisões dos conteúdos ministrados no ambiente virtual, assim como o desenvolvimento de atividades que complementam os conhecimentos estudados na disciplina, através da realização de seminários e atividades escritas em equipes. São previstas as seguintes ferramentas de auxílio à aprendizagem no ambiente virtual: videoaulas, <i>chats</i>, mensagens instantâneas, <i>quizzes</i>, fóruns, pesquisas, <i>wiki</i> e glossário.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será contínua, levando em consideração as atividades desenvolvidas pelos alunos no decorrer do curso. Serão consideradas as participações nos fóruns, os exercícios <i>online</i> (<i>Hot Potatoes</i>), a construção e discussão do memorial da disciplina e, no decorrer do semestre, a atividade de PPS. No fim do curso, haverá ainda a avaliação do relatório final produzido pelo aluno.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
Destaques das diretrizes da <i>American Heart Association</i> para RCP e ACE. 2010. Disponível em: <http://guidelines.ecc.org/guidelines-highlights.html>. Acesso em 31 mar. 2015. São Paulo. Secretaria da Saúde. Manual de prevenção de acidentes e primeiros socorros nas escolas. Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde. CODEPPS. São Paulo: SMS, 2007. Disponível em: <http://ww2.prefeitura.sp.gov.br/arquivos/secretarias/saude/crianca/0005/Manual_Prev_Acid_PrimSocorro.pdf>. Acesso em 31 mar. 2015.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Brasil. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. FIOCRUZ. Manual de primeiros socorros. Rio de Janeiro. Fundação Oswaldo Cruz, 2003. Figueiredo, Vieira. Emergência: atendimentos e cuidados de enfermagem. 4 ed. São Caetano: Yendis, 2011.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

4.4 Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos

Considerando o que está posto nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Profissional, o aluno poderá fazer uma solicitação de aproveitamento de conhecimentos, desde que estes estejam diretamente relacionados com o perfil de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional (vide CEB de 04/12/1999). No IFCE, o curso de Técnico em Infraestrutura Escolar na modalidade a distância ainda assegura ao aluno o direito de aproveitamento de disciplinas, desde que haja um mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de compatibilidade de conteúdo e carga horária do total da disciplina, levando em

consideração também os demais critérios de aproveitamento determinados no Regulamento da Organização Didática (ROD) da instituição.

4.5 Diplomação

Realizada a integralização de todos os componentes curriculares do curso Técnico de Nível Médio em Infraestrutura Escolar, na forma subsequente ou concomitante, na modalidade de ensino a distância, dos módulos referentes à Formação Pedagógica e Técnica Geral, Específica e Parte Diversificada, e da realização da correspondente Prática Profissional Supervisionada (PPS), será conferido o diploma de **Técnico de Nível Médio em Infraestrutura Escolar** ao cursista portador de diploma do ensino médio, de acordo com a exigência legal brasileira.

5 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

O pessoal docente e técnico necessário ao funcionamento do curso Técnico de Nível Médio em Infraestrutura Escolar é apresentado tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso correspondente, conforme o quadro a seguir:

5.1 Pessoal Docente

Descrição	
Tutor Presencial	Qtde./40 alunos
Profissional com formação equivalente aos conteúdos a serem trabalhados nos núcleos e módulos	01
Tutor a Distância	Qtde./40 alunos/por disciplina
Profissional com formação equivalente aos conteúdos a serem trabalhados nos núcleos e módulos	01
Professor Formador	Qtde./40 alunos/por disciplina
Profissional com formação equivalente aos conteúdos a serem trabalhados nos núcleos e módulos	01

Descrição dos Professores Formadores		
Professor	Titulação	Disciplina(s)
Hobson Almeida Cruz	Esp.	Orientações Gerais;

		Orientações para a Prática Profissional Supervisionada.
Débora Regina Garcia Pinto	Me.	Fundamentos e Práticas em EaD; Relações Interpessoais: Abordagem Psicológica.
Ana Lucia Medeiros de Abreu	Me.	Educadores e Educandos: Tempos Históricos; Funcionários de Escolas: Cidadãos, Educadores, Profissionais e Gestores.
Daniele Facundo de Paula	Graduado	Educação, Sociedade e Trabalho: Abordagem Sociológica da Educação; Homem, Pensamento e Cultura: Abordagens Filosófica e Antropológica.
José Tarcizio Gomes Filho	Graduado	Informática Básica
Stenilde Aquino Medeiros	Graduada	Gestão da Educação Escolar
Lílian Aparecida Mudado Suassuna	Esp.	Produção Textual na Educação Escolar
Luíza Rolim da Silva	Graduada	Direito Administrativo e do Trabalho
Claudemi Monteiro do Nascimento	Esp.	Teoria do Espaço Educativo
Alexandre Queiroz Pereira	Dr.	Meio Ambiente, Sociedade, Higiene e Educação
Francisco Rérisson Carvalho Correia Máximo	Me.	Técnicas de Construção
Vera Lúcia Silva Vieira	Graduada	Equipamentos e Materiais Didáticos
Mayara de Sousa Oliveira	Me.	Segurança na Sociedade e nas Escolas
Yuri Claudio Vieira da Costa	Me.	Equipamentos Hidráulicos e Sanitários
João Luiz Gomes Mathias	Esp.	Equipamentos Elétricos e Eletrônicos
Natália Parente de Lima Valente	Esp.	Educação e Diferenças
Denise Tomaz Aguiar	Me.	Primeiros Socorros

5.2 Pessoal Técnico Administrativo

Descrição da Equipe Técnica	Qtde.	Nomes
Coordenador Geral (responsável pela organização e funcionamento do programa em concordância com as orientações da Setec/MEC/Profucionário)	01	Lucas da Silva
Coordenador de Curso	01	Nicolai Henrique Dianim Brion
Coordenador de Tutoria	01	Simone Maria A. de Medeiros

Coordenador de Polo (polos da Rede e-Tec Brasil)	01	Maria Helena Rocha F. Oliveira
Total de técnicos administrativos necessários	04	

6 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

6.1 Estrutura Física dos Polos

A estrutura física dos polos é constituída, no mínimo, pelos itens abaixo especificados:

- 1 sala de recepção e secretaria acadêmica;
- 1 sala de tutoria ou estudos;
- 1 sala de aula convencional equipada com projetor LCD e PC ou notebook equipado com *kit* multimídia;
- 1 biblioteca contendo os títulos indicados para o curso e títulos complementares;
- 1 laboratório de informática com 25 computadores (especificações no Anexo I) com conexão à *internet* (2MB/s, conforme edital) e equipados com *kit* multimídia.

Com esta infraestrutura, pode-se promover outros tipos de cursos em diferentes áreas e níveis, o que atende às demandas da região e às políticas nacionais de democratização da educação e da inclusão digital, fortalecendo a parceria entre município, estado e União, com responsabilidade social e desenvolvimento sustentável das regiões.

6.2 Infraestrutura de Laboratórios e Ambientes de Aprendizagem

Toda a infraestrutura dos laboratórios de tecnologia da informação e dos ambientes destinados à aprendizagem serão discriminados a seguir.

6.2.1 Videoconferência no Campus de Quixadá (em processo de instalação)

O IFCE conta com uma sala de 80 m², climatizada e equipada com sistema de videoconferência. Os equipamentos da sala de videoconferência são:

- 1 *Codec ViewStation VSX 7000*;
- 1 *Codec ViewStation VSX* móvel (para ser levado para os polos);
- 2 Microfones *Pod*;
- 1 Monitor de LCD de 40 (quarenta) polegadas;
- 2 Projetores multimídia (um deles para ser levado para os polos);
- 2 centrais de ar condicionado (30.000 BTUs).

São utilizados os protocolos de rede H.323 (LAN/via IP – ponto a ponto).

6.2.2 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

Os processos de ensino e aprendizagem adquirem uma nova dinâmica com a possibilidade de uso da *internet* como ferramenta de apoio, quer seja no modelo presencial ou a distância. No modelo de educação a distância, o uso da *internet* permite ampliar os recursos de interação e compartilhamento de informações.

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) são construídos para permitir que professores e alunos do ensino a distância tenham à sua disposição uma gama de ferramentas de interação e comunicação.

O AVA utilizado no e-Tec é um aplicativo que disponibiliza recursos e ferramentas especialmente projetados para desenvolver o processo educativo a distância. Além disso, por ser um ambiente totalmente digital, permite a manipulação de informações hipermidiáticas e a interação síncrona e assíncrona entre os participantes, o que favorece as características de aprendizagem de cada aluno.

Para o desenvolvimento do curso, o Instituto Federal do Ceará optou pelo AVA denominado Moodle, pois várias experiências práticas anteriores demonstraram sua adequabilidade às necessidades didáticas de comunicação e gestão do curso, bem como ao perfil de um público-alvo com diferentes níveis

de experiência no uso da *internet*. Justifica-se também a sua escolha por conter todas as ferramentas de base necessárias à realização do curso de Infraestrutura Escolar (agenda, fórum, bate-papo, repositório de materiais, portfólio, entre outros recursos).

O Moodle é um *software* livre amplamente utilizado em diversas instituições de ensino públicas e privadas. Esse ambiente é um importante recurso de aprendizagem, pois proporciona aos alunos todo o apoio para a construção de seu conhecimento. Ademais, ele permite a comunicação entre tutores e alunos, bem como entre os próprios alunos, tornando o aprendizado um processo coletivo e de qualidade.

6.2.3 Laboratórios de Tecnologia da Informação nos Polos

Os laboratórios de tecnologia da informação comportam 40 alunos, contendo 20 postos de trabalho, cada um para dois alunos, além do posto do tutor presencial.

Especificações	Quantidade
Computador Core Duo E4300 1.80Ghz FSB 800Mhz, monitor LCD 17", teclado, <i>mouse</i> , estabilizador	20
<i>Rack</i> 8Us	04
<i>Path panel</i>	08
<i>Switch</i>	05
Alicate	06
Decapante	06
<i>Push down</i>	06
Testador de cabo	10
Switch gerenciável	04
<i>Access point</i>	04
Roteador	02

Cada posto contém um equipamento com a seguinte configuração mínima:

Item	Especificações
Processador	Core 2 Duo E4300 1.80Ghz FSB 800Mhz

Memória	1 GB DDR2 667
Disco Rígido	160 GB SATA 2
Drive Óptico	DVD-RW
Vídeo	1 interface para vídeo VGA integrado padrão DB-15 pinos
Som	1 interface de áudio: <i>line out/line in</i> /microfone
Leitor de Cartão	Sim
Rede	(10/100/1000 Mbit)
Teclado	<i>Enhanced</i> Brasil ABNT Variante II, 107 teclas (padrão brasileiro, todos os caracteres da língua portuguesa)
Mouse	Padrão PS/2
Monitor	LCD 17"
Conexão	1 interface PS/2 para mouse, 1 interface PS/2 para teclado, 1 interface para rede integrada RJ-45, 1 interface de áudio: <i>line out/line in</i> /microfone, 1 paralela padrão CENTRONICS-EPP/ECP, 1 porta serial COM 1 integrada e 1 porta serial COM 2 através de cabo (opcional), 1 interface para vídeo VGA integrado padrão DB-15 pinos, 4 interfaces USB (<i>Universal Serial Bus</i>) 2.0/1.1
Estabilizador	300W REAIS 110/220V ±10% - 50/60Hz

6.2.4 Laboratórios de Tecnologia da Informação no *Campus* de Quixadá do IFCE

Os laboratórios de tecnologia da informação disponíveis no *campus* de Quixadá do IFCE possuem a seguinte configuração:

Especificações	Quantidade
Computador Core Duo E4300 1.80Ghz FSB 800Mhz	20
Monitor LCD 17"	20
Teclado	20
Mouse	20
Switch	20
Estabilizador	10
Ar condicionado <i>split</i>	01

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Leis e Decretos

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional** – LDB. Lei nº9394/96. Brasília: Congresso Nacional, 2006.

BRASIL/MEC. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional de nível técnico.** MEC/SEMTEC. Brasília, 2000.

BRASIL. **Decreto nº2.208/97.** MEC/SETEC. Disponível em <<http://mec.gov.br>>. Acesso em janeiro de 2010.

BRASIL. **Decreto nº5.154/04.** Disponível em <<http://mec.gov.br>>. Acesso em janeiro de 2010.

BRASIL. **Decreto nº7.415/10.** Disponível em <<http://mec.gov.br>>. Acesso em janeiro de 2011.

BRASIL. **Catálogo nacional de cursos técnicos** – SETEC/MEC. Disponível em <<http://catalogonct.mec.gov.br/>>. Acesso em janeiro 2010.

BRASIL. **Currículo eferência para o sistema e-Tec Brasil – uma construção coletiva.** Disponível em <<http://www.etec.ufsc.br/file.php/1/cr/pretextos/3.html>>. Acesso em outubro de 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Orientações gerais** / Maria Abádia da Silva, Bernardo Kipnis, Dante Diniz Bessa, João Antonio Cabral de Monlevade, Francisco das Chagas Firmino do Nascimento. – 4. ed. atualizada e revisada – Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso / Rede e-Tec Brasil, 2012.

MEC/ IFCE. **Regulamento de organização didática.** Fortaleza: IFCE, 2010.

Pareceres, Resoluções e Portarias

- o Parecer CEB/CNE nº15/98 e a Resolução CEB/CNE nº03/98 sobre as diretrizes curriculares para o ensino médio;
- o Parecer CEB/CNE nº01/99 e a Resolução CEB/CNE nº02/99 sobre as diretrizes curriculares para o curso normal de nível médio;
- o Parecer CEB/CNE nº11/00 e a Resolução CEB/CNE nº01/00 sobre as diretrizes curriculares para a educação de jovens e adultos;
- o Parecer CEB/CNE nº36/04 que propõe a reformulação da Resolução CEB/CNE nº01/00 que define as diretrizes curriculares nacionais para a educação de jovens e adultos;
- o Parecer CEB/CNE nº16/99 e a Resolução CEB/CNE nº04/99 sobre as diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional de nível técnico;
- o Parecer CEB/CNE nº41/02 sobre as diretrizes curriculares nacionais para a educação a distancia na educação de jovens e adultos e para a etapa da educação básica no ensino médio;

- o Parecer CEB/CNE nº35/03 e a Resolução CEB/CNE nº01/04 sobre a organização e a realização de estágio de alunos do ensino médio e da educação profissional;
- o Parecer CEB/CNE nº16/05, que trata das diretrizes curriculares nacionais para a área profissional de serviços de apoio escolar;
- o Parecer CNE/CEB nº11/12, que trata das diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional técnica de nível médio;
- a Resolução CNE/CEB nº06/12, que define as diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional técnica de nível médio. Diário Oficial da União, Brasília, 21 de setembro de 2012, Seção 1, p. 22;
- a Resolução CEB/CEE nº02/02 que trata das diretrizes para a educação profissional de nível técnico no âmbito do Estado do CE;
- a Resolução CNE/CEB nº03/08, que dispõe sobre a instituição e a implantação do catálogo nacional dos cursos técnicos de nível médio; e
- a Portaria nº1.547/11, que altera dispositivos da Portaria nº25/07.